



DICIONÁRIO DO TERMALISMO
DICCIONARIO DEL TERMALISMO



DICIONÁRIO DO TERMALISMO DICCIONARIO DEL TERMALISMO

ÍNDICE ALFABÉTICO

PT / PORTUGUÊS

A 05
B 10
C 12
D 13
E 17
F 19
G 19
H 20
I 22
J 23
K 23
L 24
M 25
N 25
O 26
P 26
Q 28
R 28
S 29
T 30
U 31
V 31
W 32
X 32
Z 32

ES / ESPAÑOL

A 34
B 39
C 41
D 43
E 46
F 48
G 48
H 49
I 51
J 52
K 53
L 53
M 54
N 55
O 55
P 55
Q 57
R 57
S 58
T 59
U 60
V 60
W 61
X 61
Z 61

A

PORTUGUÊS

Acne. *Patologia Clínica - Doença de Pele*

Doença dermatológica de que resulta a obstrução dos folículos pilosos e das glândulas sebáceas (folículos pilosebáceos).

Aerobanho. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É uma emulsão de bolhas de ar atmosférico em água termal provocada pela insuflação de ar, através de orifícios situados no fundo da banheira. Técnica que favorece a oxigenação dos tecidos, criando uma vasodilatação cutânea.

Aerocolia. *Patologia Clínica - Doença Gastrointestinal*

Excesso de gases no intestino grosso.

A produção de gases pelas bactérias do cólon pode estar aumentada por aumento da carga bacteriana, por hiperprodução de gases ou pela digestão incompleta no intestino delgado que provoca a chegada de alimentos não digeridos ao intestino grosso. Geralmente é acompanhada por flatulência e distensão abdominal, com dor associada.

Aerossol. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É a inalação de partículas sólidas ou líquidas, num meio gasoso, em suspensão. A dimensão das partículas determina maior ou menor progressão na árvore respiratória. Partículas com mais de 5 micra ficam nas vias respiratórias superiores, entre 2 a 4 micras alcançam os bronquíolos inferiores. Depositam-se preferencialmente nos alvéolos. A dispersão da água mineral sob a forma de aerossol efetua-se por ação de ar comprimido ou de gerador de ultrassons. O aerossol deve ser inalado imediatamente à saída do aparelho porque pouco tempo após contactarem com o ar geram-se oxidações nas partículas de água que criam compostos com efeito irritante para a mucosa.

Aerossolterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste na utilização de aerossóis com fins terapêuticos.

Este tipo de tratamento é dirigido para:

- 1 - Reduzir o broncoespasmo;
- 2 - Diminuir o edema da mucosa;
- 3 - Modificar as secreções brônquicas;
- 4 - Prevenir infeção respiratória.

Aerossol simples. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Técnica termal realizada com a ajuda de uma máscara ou oliva bucal ou nasal em que as partículas da água têm dimensão inferior a 5 microns, permitindo uma penetração brônquica da água termal.

Aerossol sónico. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Aerossol produzido em equipamento que dá lugar a partículas de pequena dimensão utilizadas

no tratamento das vias aéreas superiores (rinosinuites) e nas vias aéreas inferiores (bronquite crónica e asma).

Aerossol ultrasónico. *Hidrologia Médica e Técnicas Termiais*

Partículas sólidas ou líquidas obtidas através de um gerador de ultrassons que possibilitam a fragmentação das moléculas da água. As vantagens desta técnica são a obtenção de um aerossol com menor dispersão e maior homogeneidade da dispersão das partículas.

Afeção. *Patologia Clínica – Outros*

Qualquer doença, lesão ou condição patológica.

Afeção não exsudativa. *Patologia Clínica – Outros*

Termo aplicado a lesões, particularmente da pele e tecidos moles e mucosas, em que não existe produção de líquido.

Água bicarbonatada. *Hidrogeologia*

Água cujo ião dominante é o HC03⁻. É hipotermal, com alta percentagem de M1, pH = 7, dureza total com valores elevados e percentagens de sílica e flúor muito baixas.

Há a distinguir:

- 1 - As águas cálcicas, fracamente mineralizadas;
- 2 - As águas mistas (sódico-cálcicas), mesossalinas.

Estão indicadas nas afeções do aparelho digestivo (gastrointestinais e hepatovesiculares), doenças metabólico-endócrinas (diabetes, hiperuricemia), afeções do aparelho nefro-urinário (litíase úrica) e afeções do aparelho respiratório (rinites, sinusites, laringites, DPOC).

Água cloretada. *Hidrogeologia*

Água cujo ião dominante é o cloreto. O catião dominante é o Na⁺ com percentagens de sílica e flúor muito baixas, mesotermiais. Há a distinguir a hipersalina com pH=7, da fracamente mineralizada de pH>7. Está indicada nas afeções do aparelho digestivo (discinesias vesiculares; hipotonia intestinal); dermatologia (propriedades cicatrizantes, afeções não exsudativas); afeções do aparelho respiratório (rinites, sinusites, laringites, DPOC); doenças reumáticas e músculo-esqueléticas (situações pós-traumáticas, edematosas e algicas) e doenças ginecológicas.

Água de nascente. *Hidrogeologia*

Água subterrânea que não se integra no conceito de recursos hidrominerais, desde que na origem se conserve própria para beber. Na captação, a água de nascente é considerada bacteriologicamente própria se se apresentar isenta de:

- 1 - Parasitas e microrganismos patogénicos;
- 2 - Escherichia coli e outros coliformes e estreptococos fecais, em 250 ml de amostra analisada;
- 3 - Anaeróbios esporulados sulfito-redutores, em 50 ml de amostra analisada;
- 4 - Pseudomonas aeruginosa, em 250 ml de amostra analisada.

Água dura. *Hidrogeologia*

Água com concentração de H₂CO₃ superior a 500 mg/l.

Água ferruginosa. *Hidrogeologia*

Água com concentração de ferro total superior a 5 mg/l.

Água fracamente mineralizada. *Hidrogeologia*

Mineralização total entre 50 e 500 mg/l.

Água gasocarbónica. *Hidrogeologia*

Caracterizada por ter mais de 500 mg/l de CO₂ livre. É hipersalina, o anião dominante é o

HC03⁻ (>90% dos mval), o catião dominante é o Na⁺ (raramente o Ca²⁺), tem baixa percentagem de sílica (<4%), baixa percentagem de flúor (<1,5 %) e razão alcalinidade/resíduo seco muito elevada (>16).

Há a distinguir:

- 1 - A água hipotermal com pH=6 (sódicas ou cálcicas);
- 2 - A água hipotermal com pH=7 (sódicas).

Água hipersalina. *Hidrogeologia*

Água com mineralização total superior a 1.500 mg/l.

Água hipertónica. *Hidrogeologia*

Água com uma concentração de sais minerais superior à do soro fisiológico humano (>5.000 mg/l).

Água hipossalina. *Hidrogeologia*

Água com mineralização total inferior a 50 mg/l. Está indicada nas afeções do aparelho nefro-urinário (litíase renal, propriedades diuréticas); doenças metabólico-endócrinas (na dependência dos iões predominantes), doenças do sangue – anemias (águas ferruginosas), doenças ginecológicas e dermatológicas (águas silicatadas).

Água hipotónica. *Hidrogeologia*

Água com uma concentração de minerais inferior à do soro fisiológico humano (<5.000 mg/l).

Água isotónica. *Hidrogeologia*

Água com uma concentração de minerais semelhante à do soro fisiológico humano (semelhante a 5.000 mg/l).

Água mesossalina. *Hidrogeologia*

Água com mineralização total entre 500 e 1.500 mg/l.

Água Mineral. *Hidrogeologia*

Água com tipologia físico-química distinta das restantes, numa dada região. Por vezes é apelidada de água termal ou mineromedicinal.

- Classificação da Água Mineral quanto à temperatura: a temperatura da água aumenta, em média, 1 grau a cada 30 metros de profundidade, podendo todavia ter maior incremento em regiões geotérmicas.
- Classificação da Água Mineral quanto à mineralização: a sua mineralização total pode variar de pouco mineralizada a muito mineralizada.

A composição química da água mineral é determinada pela composição da rocha onde é captada. Contudo, e dependendo dos processos geoquímicos, tipos de solos similares podem originar diferentes tipos de água mineral.

Água mineral natural. *Hidrogeologia*

Água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis na origem dentro da gama de flutuações naturais, de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde.

Água minerointustrial. *Hidrogeologia*

Água natural subterrânea que permite a extração económica de substâncias nela contida.

Água radioativa. *Hidrogeologia*

Água que na sua captação apresenta radioatividade natural elevada. A radioatividade natural da água provém dos elementos radioativos dissolvidos, suspensos sob a forma de colóides ou dispersos. A radioatividade natural na água deriva, principalmente, das rochas e minerais com os quais a água esteve em contato. Tem efeitos sedantes, de vasodilatação e anti-inflamatórios.

Água silicatada. *Hidrogeologia*

Água que contem sílica (SiO₂) na sua constituição, sendo este o seu ião dominante. Nas águas subterrâneas, a sílica não ocorre em quantidades significativas (teores entre 1 e 40 mg/l) enquanto que, nas águas bicarbonatadas sódicas originadas a grandes profundidades, os teores podem atingir valores na ordem dos 100 mg/l.

Está indicada nas doenças ginecológicas e doenças dermatológicas.

Água sulfatada. *Hidrogeologia*

Água cujo ião dominante é o sulfato. É hipersalina, o catião dominante é o Ca²⁺, com percentagens de sílica e flúor muito baixas e muito duras. Está indicada nas afeções do aparelho digestivo (discinesias vesiculares; laxantes / purgativos se contiverem Mg), doenças metabólico-endócrinas (hiperuricemia), doenças nefro-urinárias (litíase úrica; Hipertensão Arterial devido a propriedades diuréticas).

Água sulfúrea. *Hidrogeologia*

Água que contem formas reduzidas de enxofre.

Neste grupo podem ser diferenciadas:

- 1 - A água sulfúrea primitiva (em que ainda há a distinguir as de pH <8,35 e pH > 8,35);
- 2 - A água que não apresenta valores característicos da sulfúrea primitiva em alguns parâmetros;
- 3 - A água sulfúrea de transição.

A água sulfúrea primitiva tem como ião dominante o HC03⁻ e o Na⁺, altas percentagens de sílica e flúor, é fracamente mineralizada e tem dureza muito baixa. Está indicada nas afeções do aparelho respiratório (rinites, faringites, laringites, DPOC); dermatologia (seborreia e acne, eczemas crónicos, psoríase); doenças reumáticas e músculo-esqueléticas (articulares, abarticulares, componente tendinoso, neurológico, sequelas pós-traumáticas, etc) e doenças ginecológicas (processos catarrais ou congestivos, atrofia pós-menopáusia).

Água sulfurosa. *Hidrogeologia*

Água que contem enxofre no estado de sulfureto, de sulfureto de hidrogénio (H₂S). Em geral, apresenta uma fraca mineralização, sendo a sua temperatura extremamente variável. Utiliza-se principalmente em banhos. O seu efeito fundamenta-se na reabsorção dos compostos de enxofre através da pele ou sob forma de inalação ou ingestão. Nas artropatias há normalmente uma perda de enxofre ao nível das cartilagens, articulares e da sinovial, tenta-se assim fornecer enxofre ao organismo através da absorção dos seus compostos pela pele favorecendo desta forma a regeneração da cartilagem. Nas dermatoses utiliza-se este tipo de água aproveitando as propriedades queratológicas e antiparasitárias do enxofre. São portanto indicações para tratamento com água sulfurosa, artrites crónicas, espondiloses, espondilartroses, acne, eczemas crónicos, psoríase, dermatoses diabéticas, piodermites, síndromes varicosas. É ainda aconselhada para doenças do foro respiratório como sejam sinusites, rinites, bronquites crónicas e diversos problemas alérgicos.

Alergia. *Patologia Clínica - Alergias*

Resposta do sistema imunitário a substâncias externas, designadas alérgenos. Esta resposta consiste na produção de anticorpos contra os alérgenos e que pode manifestar-se por reações inflamatórias cutâneas, das vias aéreas, do sistema digestivo, ou manifestações cardiovasculares, com um grau de gravidade que pode variar entre reações ligeiras e uma situação emergente e potencialmente fatal, apelidada anafilaxia.

Algia. *Patologia Clínica - Outros*

O mesmo que dor. Dependendo da localização da dor poderão utilizar-se termos mais específicos como coxalgia (dor na articulação coxo-femural), cervicalgia (dor cervical), gonalgia (dor no joelho), entre outros.

Analgesia. *Patologia Clínica - Outros*

Redução ou abolição da sensação de dor, ou nociceção, no estado vígil. A redução da dor e dos restantes componentes sensitivos é chamada anestesia.

Anemia. *Patologia Clínica - Doença de Sangue*

Existe anemia quando não existe o número suficiente de glóbulos vermelhos no sangue para transportar o oxigénio para os tecidos. A causa mais comum de anemia é a deficiência de ferro, existindo outras etiologias relacionadas com défices nutricionais (folato, vitamina A, vitamina B12), inflamação (crónica ou aguda), infeções, doenças da síntese de hemoglobina, ou eritropoiese ineficaz. Na prática clínica e de acordo com as indicações da Organização Mundial de Saúde, diagnostica-se anemia quando a concentração de hemoglobina é inferior ao valor normal para a população de referência, nomeadamente 13 g/dl em homens adultos e 12 g/dl em mulheres adultas.

Anorexia Nervosa. *Patologia Clínica - Doença Psiquiátrica*

Perda de apetite. Medo de engordar. Restrição da alimentação. Perda excessiva de peso. Controlo do apetite. Não deve ser confundida com anorexia nervosa, uma perturbação alimentar que resulta na perda de peso excessiva através de dieta ou exercício exagerados, acompanhada do medo constante de aumentar de peso e de uma distorção da imagem corporal.

Ansiedade. *Patologia Clínica - Doença Psiquiátrica*

Resposta natural de adaptação que, quando excessiva, se torna patológica e pode apresentar-se sob a forma de várias doenças, como perturbação de ansiedade generalizada, fobias, perturbações de pânico, perturbação obsessivo-compulsiva, ou perturbação de *stress* agudo. Na maioria destas doenças são sintomas comuns as alterações do sono, défice de concentração e reduzida capacidade funcional, social e ocupacional.

Aplicações de contraste. *Hidrologia Médica e Técnicas Termiais*

Aplicações nas quais se utilizam temperaturas variáveis, quentes e frias, de forma alternada com duração e ritmo determinado.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções cardiovasculares; alterações venosas dos membros inferiores; doenças nervosas; serviços de bem-estar termal.

Aquista. *Organização Termal*

Ver Termalista.

Artralgia. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Termo que significa dor articular.

Artrite. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Termo genérico que designa inflamação de uma ou mais articulações causada por uma doença primária articular (artrite reumatóide, osteoartrose, gota, artrite séptica, etc...) ou que surge como sintoma de doenças extra-ósseas (psoríase, lúpus, hepatite, artrite reativa, etc...). Os sinais e sintomas de artrite incluem dor, edema, rigidez articular e impotência funcional, que surgem em diferentes graus.

Artrite reumatóide. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Doença autoimune caracterizada pelo atingimento multissistémico, de predomínio articular,

de inflamação crónica. Embora o órgão-alvo mais atingido seja a sinovial articular, com a evolução normal da doença a causar destruição articular e anquilose (fusão articular), a artrite reumatóide pode causar inflamação nos pulmões, pleura, pericárdio, ou nos olhos.

Artropatia. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Termo que designa doença das articulações.

Artrose. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Doença caracterizada pela degeneração da cartilagem de uma ou mais articulações e do osso subjacente, com crescimento ósseo concomitante. Trata-se de uma doença degenerativa, com início em idades superiores a 40 anos, e cujos sintomas principais são a dor e a rigidez articular, com impotência funcional associada.

As articulações mais frequentemente afetadas são os joelhos, coxo-femorais (ancas), mãos e coluna vertebral.

Asma. *Patologia Clínica – Doença Respiratória*

Doença respiratória crónica caracterizada por episódios recorrentes e característicos de dispneia (falta de ar) e sibilos. A doença é causada pela inflamação dos brônquios que provoca obstrução à passagem do ar para os alvéolos pulmonares.

Aterosclerose. *Patologia Clínica – Doença Cardiovascular*

Doença em que aparecem placas ateroscleróticas na parede interior das artérias, constituídas essencialmente por colesterol, gordura e cálcio, provocando obstrução progressiva à passagem de sangue arterial.

Atopia. *Patologia Clínica – Alergias*

Predisposição genética para desenvolver alergias mais facilmente do que a população em geral, devido a uma hipersensibilidade aos alérgenos.

Atrofia muscular. *Patologia Clínica – Outros*

Redução da massa muscular de dois tipos principais: o primeiro por falta de uso do músculo, por inatividade, sedentarismo, doente acamado; o segundo, o neurológico, degenera em esclerose amiotrófica facial, miastenia.

Azia. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Também designada por pirose, é a sensação de ardor ou queimadura, na face anterior do tórax ou epigastro. Pode ser sintoma da doença de refluxo gastro-esofágico ou de esofagite, e é causada pela ação do suco gástrico na mucosa esofágica.



Balneário termal. *Organização Termal*

Ver Estabelecimento termal.

Balneoterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Entende-se por balneoterapia não só o tratamento com banhos em geral, mas também todas as práticas terapêuticas nos balneários termais.

Banho de imersão. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

A imersão simples é efetuada em banheira com água mineral natural sem qualquer modificação química ou física para além da temperatura. Administra-se entre 36°C e 42°C por um período de tempo de tempo entre os 10 e os 20 minutos. Pretende-se neste tratamento a absorção percutânea dos elementos químicos na água.

Banho turco. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste numa série de salas, normalmente três, com diferentes temperaturas ambientais, sempre crescentes, em que a atmosfera está saturada de vapor de água, sendo que na divisão mais quente a temperatura atinge um máximo de 40°C a 45°C.

O banho turco compreende cinco fases:

- 1 - O aquecimento (esta fase não deve exceder os 20 minutos);
- 2 - A massagem;
- 3 - A esfoliação das camadas externas da pele;
- 4 - O banho de limpeza;
- 5 - O relaxamento.

O banho turco estimula o sistema imunitário, aumenta o fluxo sanguíneo à pele, acelera o metabolismo, acelera a circulação sanguínea, relaxa os músculos e elimina as dores musculares, desintoxica o organismo e contribui para a redução de gorduras. **Está indicado** para alergias, bronquites, sinusites, reumatismo, obesidade e esgotamento físico e mental.

Banhos. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Imersão, total ou parcial, do corpo ou parte dele, em água termal.

Banhos alternos. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Imersão, total ou parcial, do corpo ou parte dele, em água termal. O efeito dos banhos alternos fundamenta-se no intercâmbio repetido de estímulos prolongados de calor e breves de frio.

- Aplicação de calor: 39°C, durante 3 minutos.
- Aplicação de frio: 15°C, durante 30 segundos.
- No calor há relaxamento das fibras musculares, logo provoca vasodilatação.
- No frio, há contração das fibras musculares (lisas das paredes dos vasos sanguíneos) logo provoca vasoconstrição.

Produz-se assim uma espécie de ginástica vascular, que está indicada para os problemas circulatorios.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções metabólico-endócrinas; afeções nefro-urinárias; afeções dermatológicas; afeções das vias respiratórias e ORL; doenças nervosas; afeções hepato-digestivas; serviços de bem-estar termal.

Banhos medicinais. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Banhos nos quais são adicionados à água aditivos à base de substâncias vegetais, minerais ou químicas, registrados como medicina.

Bertholaix. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste na pulverização de vapor termal, veiculado por uma corrente de ar quente (entre 36°C e 42°C) dirigido aos ombros, ancas e coluna vertebral durante 10 minutos, estando o corpo na posição de sentado. O aquecimento cutâneo provoca uma vasodilatação imediata, favorecendo o alívio das dores com propriedades anti-inflamatórias para além de promover um efeito relaxante e de bem-estar.

Broncospasmo. *Patologia Clínica – Doença Respiratória*

Constricção de brônquios e bronquíolos, que se manifesta clinicamente por sibilos, tosse, dispneia (sensação de falta de ar) e sinais de dificuldade respiratória.

Bronquite. *Patologia Clínica – Doença Respiratória*

Inflamação dos brônquios. Surge de forma aguda em contexto de infeção respiratória ou como bronquite crónica, sobretudo incluída na doença pulmonar obstrutiva crónica.



Cartilagem articular. *Patologia Clínica – Outros*

Estrutura que recobre a superfície dos ossos que compõem uma articulação.

Cefaleia. *Patologia Clínica – Doença Neurológica*

Designa a dor de cabeça.

Cervicalgia. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Designa a dor do pescoço, geralmente referida nas faces posterior e laterais do pescoço.

Cicatrização. *Patologia Clínica – Outros*

Cascata de eventos e processos celulares e moleculares que são desencadeados quando existe lesão tecidual e que têm como resultado a reconstituição morfológica e funcional dos tecidos. Apesar do termo “cicatrizar” ser geralmente associado a feridas na pele e tecidos moles, todos os tecidos humanos podem passar por um processo de cicatrização.

Cinebalneoterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Utilização da água como meio facilitador da reabilitação. Implica a imersão corporal total ou parcial. Baseia-se no aproveitamento dos efeitos térmicos, hidrostáticos e hidrodinâmicos da água na facilitação do movimento. A cinebalneoterapia está indicada em diversas patologias do foro ortotraumatológico (incluindo traumatologia desportiva), reumatológico e neurológico, entre outras.

Colite. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Termo genérico que designa inflamação do intestino grosso. Pode surgir de forma aguda, em contexto de infeções, após tratamentos antibióticos, ou por isquemia (falta de sangue arterial); e de forma crónica, como acontece na colite ulcerosa ou em algumas infeções crónicas.

Cólon irritável. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Também designado síndrome do cólon irritável, é uma doença funcional intestinal caracterizada por dor ou desconforto abdominal associado a alteração do hábito intestinal e com uma duração igual ou superior a três meses.

Coluna. *Patologia Clínica – Outros*

Estrutura constituída por 24 vértebras, pelo osso sacro, pelo cóccix e por tecido conjuntivo que se estende desde a base do crânio até à pélvis. Está dividida em quatro regiões anatómicas: cervical, torácica ou dorsal, lombar e sacro-coccígea.

Concessionário. *Organização Termal*

A entidade a quem foi atribuída a concessão da exploração da água mineral natural nos termos da legislação em vigor.

Congestão pélvica. *Patologia Clínica – Outros*

Também designada por síndrome de congestão pélvica, é uma das causas de dor pélvica crónica nas mulheres em idade reprodutiva ativa, estando associada a dilatação crónica das veias pélvicas.

Crenoterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Técnicas crenoterápicas.

A utilização das águas minerais naturais como tratamento/prevenção de determinadas patologias denomina-se Crenoterapia. Os efeitos que ditam as suas propriedades terapêuticas podem ser classificados em Físicos, Químicos, Biológicos e Psicológicos. Dentro dos princípios Físicos podemos considerar os Hidrostáticos (Impulsão e Pressão Hidrostática), Hidrodinâmicos e os Térmicos. As águas minerais naturais exercem pois a sua ação curativa através do seu efeito térmico, mecânico e físico-químico. Durante o tratamento crenoterápico há absorção das substâncias químicas dissolvidas ou ionizadas presentes nas águas minerais naturais, as quais têm uma ação benéfica sobre o organismo. A composição química definida e constante de uma água mineral natural confere-lhe propriedades particulares. Assim, as diferentes composições químicas diversificam as diferentes patologias a tratar e conferem especialização aos balneários ou estabelecimentos termais. Ao usar uma água mineral natural num tratamento termal não se podem dissociar as ações hidroterapêuticas das crenoterapêuticas.

Crise termal. *Patologia Clínica – Outros*

É uma fase de agravamento da doença ou dos sintomas, por um período limitado de tempo que tanto pode afetar o estado geral do doente como a própria doença. Pode iniciar-se ao fim de 5 a 6 dias de tratamento e desaparece gradualmente na 2ª semana. No entanto pode ser tão intensa que obriga à interrupção do tratamento.

Cura Hidropínica/Ingestão de água. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Hidropínia.

Ingestão de água com periodicidade e dose (ritmo) determinado pelo médico.

Indicações: afeções hepato-digestivas; doenças metabólico-endócrinas; afeções nefro-urinárias; doenças cardiovasculares (hipertensão arterial); anemias ferropénicas.



Depósitos minerais. *Hidrogeologia*

Todas as ocorrências minerais existentes em território nacional e nos fundos marinhos da zona económica exclusiva que, pela sua raridade, alto valor específico ou importância na aplicação em processos industriais das substâncias nelas contidas, se apresentam com especial interesse para a economia nacional.

Depressão Patológica. *Clínica – Doença Psiquiátrica*

Presença de sentimento de tristeza que se prolonga no tempo e interfere nas atividades de vida diária. Existem várias formas de doença depressiva:

1 - **Depressão Major:** combinação de sintomas que interferem com a capacidade de

trabalho e de divertimento, alteram o sono e apetite, impedindo o normal desempenho das tarefas de vida diária.

2 - **Depressão Menor:** sintomas que não cumprem critérios de depressão maior e que se mantêm por mais de duas semanas.

3 - **Distímia:** sintomas presentes durante dois ou mais anos, com menor gravidade, mas que podem impedir o normal desempenho de funções diárias ou o sentimento de bem-estar.

4 - **Outros:** formas de depressão que ocorrem em circunstâncias específicas: depressão pós-parto, depressão afetiva sazonal, depressão psicótica.

Dermatite. *Patologia Clínica - Doença de Pele*

Termo genérico que designa inflamação da pele e que, independentemente da etiologia, se manifesta por prurido, eritema (“vermelhidão”) e edema da pele.

Dermatite seborreica. *Patologia Clínica - Doença de Pele*

Doença da pele caracterizada por eritema, descamação oleosa e prurido da pele ao nível do couro cabeludo, face e alguns outros segmentos.

Dermatose *Patologia Clínica - Doença de Pele*

Termo genérico que designa todas as doenças de pele. As dermatoses de origem inflamatória são designadas dermatites.

Diabetes *Patologia Clínica - Doença Metabólica*

Doença metabólica definida pela presença de hiperglicemia (valor de glicose elevado no sangue). Origina lesão microvascular (retinopatia, nefropatia e neuropatia) e macrovascular (cardiopatia isquémica, doença cerebrovascular e doença vascular periférica) que caracterizam a sua apresentação clínica.

Diarreia. *Patologia Clínica - Doença Gastrointestinal*

Eliminação de fezes líquidas ou semilíquidas em três ou mais vezes por dia.

Diatermia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Electroterapia.

Diretor clínico. *Organização Termal*

Os estabelecimentos termais só podem funcionar sob a direção clínica de um médico com a competência de Hidrologia Médica reconhecida pela Ordem dos Médicos. O diretor clínico assume a responsabilidade clínica do estabelecimento termal, o que implica presença física que garanta a qualidade dos cuidados de saúde dispensados. É da responsabilidade do diretor clínico zelar pela qualidade dos tratamentos termais e cuidados clínicos a prestar, bem como pelo cumprimento das normas ético-deontológicas pelo corpo clínico.

Diretor técnico da exploração. *Organização Termal*

É o responsável pela definição das estratégias e políticas de desenvolvimento, que, num dado estágio da exploração, são julgadas suficientes para o aproveitamento racional e económica do recurso.

Neste âmbito assegura a contínua disponibilidade de recurso, incumbindo-lhe:

- 1 - estabelecer e coordenar programas de prospeção e pesquisa que deem resposta às necessidades de exploração dos recursos;
- 2 - definir e zelar pelo cumprimento das condições qualitativas e quantitativas de exploração das captações;
- 3 - parametrizar programas e sistemas de monitorização que permitam um cada vez maior conhecimento das condições de exploração das captações e dos sistemas aquíferos;

4 - fazer o acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas dentro das áreas de concessão e dos perímetros de proteção que possam colocar em risco as explorações ativas e as de reserva;

5 - promover a maior eficácia no aproveitamento dos recursos;

6 - assegurar a adequada relação com as Instituições Públicas reguladoras da atividade associada às concessões.

Discinesia biliar. *Patologia Clínica - Doença da Vesícula Biliar*

Doença funcional das vias biliares caracterizada por sintomas crónicos de cólica biliar, uma fração de ejeção da vesícula biliar anormal e ausência de litíase biliar (cálculos biliares), por diminuição da capacidade de esvaziamento da vesícula biliar. Também conhecida por vesícula preguiçosa. Provoca má digestão, dores de cabeça, náusea, cólicas, vômitos etc.

Dispneia. *Patologia Clínica - Doença Respiratória*

Sensação de falta de ar ou dificuldade em respirar.

Diurético. *Patologia Clínica - Outros*

Qualquer substância que aumenta a produção de urina.

Diverticulite. *Patologia Clínica - Doença Gastrointestinal*

Termo que se refere à inflamação de um ou mais divertículos, pequenas bolsas da parede do cólon. A diverticulite pode ser aguda ou crónica e a apresentação clínica depende da localização e gravidade do processo inflamatório e pode incluir dor abdominal, diarreia, obstipação, flatulência, náuseas e vômitos, ou febre e sangue nas fezes.

Dor crónica. *Patologia Clínica - Outros*

Dor contínua por um período inferior a 12 semanas ou que se mantém além do processo de cicatrização, nos casos de trauma e cirurgia.

Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC). *Patologia Clínica - Doença Respiratória*

Doença respiratória que envolve as vias aéreas e é caracterizada pela limitação progressiva do fluxo de ar nas mesmas, associada à exacerbação da resposta inflamatória a partículas ou gases irritantes. A definição atual inclui vários sub-tipos de DPOC, nomeadamente a bronquite crónica, a asma e o enfisema pulmonar.

Drenagem de Proetz. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste em levar a água termal isotonzada ao contacto com a mucosa dos seios perinasais. Aplica-se através de um aspirador ou de uma pèra pela narina. Em seguida é feita a aspiração da água e das secreções. **Está indicado** para o tratamento de sinusites.

Duche circular. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É um duche em que é projetado em toda a altura do corpo, em pé, em todas as suas faces, finos jatos de água multidirecionais e difusos a baixa pressão, vindos de uma sucessão vertical de tubos perfurados dispostos em círculo. Este tipo de duche é utilizado para favorecer uma melhor apreciação do esquema corporal sendo também utilizado como método de aquecimento do organismo antes de outros tratamentos. É aplicado por um período de tempo de 7 minutos, estando a água a uma temperatura de 38°C. Promove a ativação da circulação sanguínea e tonifica o organismo.

Duche d' Aix. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Duche Massagem.

Procedimento semelhante ao Duche Massagem mas no qual a massagem é localizada, executada numa grande articulação, existindo um crivo que é dirigido especificamente à articulação a ser

massajada, de forma a tratar um problema específico e provocar um relaxamento localizado mais profundo. É realizado através de um crivo que debita água termal quente.

Duche de jacto. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É um duche direcionado para pontos específicos que pode ser geral ou parcial, direto ou tamizado. Aplica-se por um período de tempo que varia entre os 3 e os 5 minutos com uma pressão de 1,5 a 2 atmosferas relativas (o que corresponde a um jacto com 5 a 7 metros de comprimento) e a uma temperatura. Varia entre os 37°C e os 42°C. Provoca um aumento de tonicidade muscular e é estimulante.

Duche de leque. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É um duche que se aplica com uma ponteira em leque, o que permite que a pressão seja quase nula. Tem efeitos sedativos.

Duche faríngeo filiforme. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Destina-se a levar água termal a uma temperatura de 38°C a 40°C ao contacto da faringe ou das amígdalas, sob controlo visual e pressão determinada e regulável pelo médico. A água é projetada por uma pistola. O jacto deve ser breve, preciso e de duração variável, conforme a tolerância do doente, havendo um período de repouso entre cada projecção. No total o tratamento leva aproximadamente 3 minutos.

Está indicado no tratamento das amigdalites e faringites.

Duche massagem. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Duche d'Aix.

Também denominado Duche Vichy ou Duche tipo Vichy. Consiste na manipulação dos tecidos moles com finalidade terapêutica, mediante estiramentos, amassamentos, estimulação, tonificação, etc, sob duchas de água mineral natural podendo utilizar-se um veículo de massagem. Aplica-se com a temperatura da água a 38°C por um período de tempo variável consoante a região que se queira tratar podendo ultrapassar os 30 minutos se se tratar de uma massagem geral. Exerce uma ação superficial sedante e antiálgica (alívio da dor), ao mesmo tempo que ativa a circulação sanguínea, produzindo uma descontração muscular e um relaxamento profundo.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções dermatológicas; afeções das vias respiratórias e ORL; doenças nervosas; afeções hepato-digestivas; serviços de bem-estar termal.

Duche sub-aquático. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Hidromassagem manual sub-aquática que aplica um jacto ou um crivo, sobre uma região ou uma articulação. Tem o efeito desconstrutor e mobilizador de edemas, ativando localmente a circulação. O efeito deste duche distingue-se do duche sobre pressão, quer pelo facto de haver um relaxamento provocado pela posição deitada do doente, quer pelo facto de ao redor do centro de pressão se desenvolver uma pressão negativa que efetua uma espécie de massagem por aspiração.

Duches. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Os duchas de água mineral natural são técnicas que consistem na projecção de um ou mais jatos de água em direção ao corpo do termalista, com uma temperatura e pressão determinadas e variáveis em função da prescrição médica.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções dermatológicas; afeções das vias respiratórias e ORL; afeções do aparelho digestivo; patologia renal; doenças nervosas; serviços de bem-estar termal.

E

Eczema. *Patologia Clínica – Doença de Pele*

Termo que se refere a inflamação da pele, geralmente usado coloquialmente para definir dermatite atópica. Caracteriza-se por eritema, edema, pápulas e lesões vesiculares, com prurido e ardor associados. Além da dermatite atópica, existem outros tipos de eczema: eczema de contacto (reação localizada após contacto com alérgico ou irritante), eczema seborreico (inflamação cutânea de causa desconhecida atingindo essencialmente o couro cabeludo e a face), eczema numular (lesões em “moeda” comuns na região dorsal, braços e membros inferiores), neurodermatite, dermatite de estase (relacionada com problemas circulatórios) e eczema desidrótico (lesões flictenosas pruriginosas e com sensação de ardor nas palmas da mão e plantas dos pés).

Edema. *Patologia Clínica – Outros*

Termo médico que designa retenção de fluidos no organismo. A acumulação de líquidos nos tecidos provoca “inchaço”.

Elemento vestigiário. *Hidrogeologia*

Constituintes que existem em pequenas quantidades na água.

Eletroterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Utilização de correntes elétricas para fins terapêuticos. Os principais equipamentos são: infravermelhos, ultravioletas, ondas curtas, alta-frequência, ultrassons, galvânicas, farádicas e laser. A eletroterapia tem sido utilizada no tratamento de patologias osteoarticulares, musculares, digestivas, aproveitando as suas propriedades térmicas e vibratórias.

Ematário. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Nebulização realizada numa câmara onde o vapor resulta da projecção de água termal, ou da libertação natural de vapores ou emanações da água termal. Pode ser efetuado individual ou coletivamente.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções dermatológicas; afeções das vias respiratórias e ORL; doenças nervosas; serviços de bem-estar termal.

Emanatório seco. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Utilização respiratória de gases libertados pelas águas minerais naturais em compartimentos coletivos.

Enteroclise. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Administração de água mineral natural no intestino grosso, através de cânula rectal, à temperatura de 36°C e nas dosagens médias de 500 ml + 500 a 1000 ml.

Enterocolite. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Inflamação do aparelho digestivo que atinge segmentos de intestino delgado (enterite) e grosso (colite) simultaneamente.

Enxaqueca. *Patologia Clínica – Doença Neurológica*

Cefaleia caracterizada por uma dor latejante, hemilateral, de intensidade moderada a grave e que obriga à redução das atividades de vida diária, com agravamento após atividade física.

Eritema. *Patologia Clínica – Doença de Pele*

Lesão cutânea caracterizada por coloração “avermelhada” da pele.

Escherichia Coli. *Patologia Clínica – Doença Infeciosa*

Espécie de *Enterobacteriaceae* que se encontram no cólon humano, ou que podem ser agentes contaminantes de aquíferos, instalações balneares ou produtos alimentares. Habitualmente inócuas. Alguns serotipos podem ser responsáveis por quadros de intoxicação alimentar e gastroenterites, infeções urinárias e, menos frequentemente, pneumonia, síndrome hemolítico-urémica, peritonite ou sepsis.

Espondilartrose. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Termo médico genérico que se refere ao processo degenerativo que afeta os discos intervertebrais e as facetas articulares dos vários segmentos da coluna vertebral.

Espondilite anquilosante. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Forma de artrite que afeta primariamente a coluna vertebral, sobretudo as articulações sacro-ilíacas, podendo ter envolvimento articular periférico simultâneo (nas articulações do ombro, coxo-femorais, tibiotársicas, pequenas articulações dos pés e mãos), além de inflamação ocular (uveíte) ou envolvimento cardíaco ou pulmonar. Nos casos mais avançados, a inflamação conduz à formação de osso nas articulações vertebrais, resultando na fusão da coluna em posição de reduzida mobilidade, caracteristicamente em “ponto de interrogação”.

Espondilose. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Termo utilizado na linguagem comum para designar espondilartroses, referindo-se ao processo degenerativo que afeta os discos intervertebrais e as facetas articulares dos vários segmentos da coluna vertebral.

Estabelecimento termal ou Balneário termal. *Organização Termal*

Unidade prestadora de cuidados de saúde na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo, ainda, praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.

O estabelecimento termal presta os seguintes tipos de serviços:

- 1 - Serviços fundamentais que são prestados mediante técnicas termais para fins de prevenção de doenças, terapêuticos, de reabilitação e de manutenção da saúde;
- 2 - Serviços complementares que utilizam técnicas complementares e que contribuem para o aumento da eficácia dos serviços fundamentais;
- 3 - Serviços acrescentados ou colaterais que são independentes dos serviços fundamentais e complementares ministrados, integrando os serviços de bem-estar termal que, pelas características próprias do estabelecimento termal e zona envolvente, podem ser ministrados com recurso à utilização da água mineral natural e técnicas termais.

Estância termal. *Organização Termal*

Área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infraestruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer ativo, recuperação física e psíquica assegurada pelos adequados serviços de animação.

Estufa húmida. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É uma técnica hidrotermoterapêutica baseada na permanência do termalista dentro de uma

sala com uma humidade relativa elevada e temperatura normalmente não superior a 42°C.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções dermatológicas; afeções das vias respiratórias e ORL; doenças nervosas; serviços de bem-estar termal.

Exsudado. *Patologia Clínica – Outros*

Fluido filtrado a partir do sistema circulatório para áreas de inflamação ou lesões tecidulares, composto por água, proteínas plasmáticas, componentes celulares do sangue (plaquetas, eritrócitos, leucócitos). O exsudado pode ter um aspeto transparente ou tipo pus, dependendo da composição.

F

Fadiga. *Patologia Clínica – Outros*

Sensação opressiva e sustentada de exaustão e de capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental no nível habitual. A síndrome de fadiga crónica é uma doença caracterizada por fadiga persistente durante, pelo menos, seis meses, não relacionada com esforço físico, doenças coexistentes e sem alívio com o repouso, que se pode acompanhar por outros sintomas como mal-estar após esforço, sono não reparador, dores musculares e articulares ou cefaleias.

Faringite. *Patologia Clínica – Doença Respiratória*

Inflamação, geralmente de causa infecciosa, da faringe e/ou amígdalas.

Fibromialgia. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Doença caracterizada por dores musculares generalizadas, associadas a sintomas como fadiga, perturbações do sono, rigidez matinal, câibras e fadiga muscular, alterações digestivas, cefaleias, alterações do equilíbrio ou prurido cutâneo.

Flatulência. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Excesso de gases no estômago ou intestinos.

Fonte. *Hidrogeologia*

Ponto de emergência natural de água subterrânea. Representam descargas naturais dos aquíferos. Podem ser utilizadas para consumo humano, industrial, rega e aplicação termal.

G

Gargarejo. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste em imprimir à água um movimento vibratório por emissão vocal, promovendo uma remoção das mucosidades e uma lavagem em superfície da mucosa que fica preparada para os tratamentos seguintes. **Está indicado** no tratamento das faringites.

Gastrite. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Inflamação, irritação ou erosão da superfície do estômago, que pode ocorrer de forma súbita (aguda) ou insidiosa (crónica), com sintomas variados, nomeadamente náuseas, dor abdominal, vómitos ou anorexia.

Geohidrologista. *Hidrogeologia.*

Ver Hidrogeólogo

Geologia Médica. *Hidrogeologia*

Ramo das Geociências que estuda efeitos para a saúde humana, animal e vegetal, com ênfase na qualidade da água. Estuda os efeitos dos produtos e processos geológicos, como o excesso ou deficiência de determinados elementos químicos e a sua consequência na saúde humana, animal e vegetal.

Geomedicina. *Hidrogeologia*

Ver Geologia Médica

Gonalgia. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Dor no joelho.

Gota. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Doença reumatológica que resulta do depósito de cristais de ácido úrico nos tecidos e fluidos do organismo, causado por excesso de produção de ácido úrico ou redução da excreção. Os episódios de gota aguda caracterizam-se por edema, rubor e calor na articulação envolvida, associados a dor geralmente intensa. A evolução para gota crónica é determinada pelo desenvolvimento de artrite crónica e de tofos gotosos (acumulação de cristais de urato articular ou em tecidos moles).

Gota-a-gota rectal. *Hidrologia Médica e Técnicas termais*

Administração de água mineral natural no intestino grosso, através de cânula rectal, à temperatura de 36° C. e nas dosagens médias de 300 ml, em regime de gota-a-gota.



Hammam. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Banho turco.

Hemorroidas. *Patologia Clínica – Doença Venosa*

Dilatação das veias hemorroidárias.

Hérnia Discal. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Projeção de parte central do disco intravertebral (núcleo pulposo) para além dos limites normais do corpo vertebral. Pode haver hérnia discal em qualquer parte da coluna vertebral.

Hérnia do Hiato. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Deslizamento de uma parte do estômago para a cavidade torácica através do hiato esofágico. O hiato esofágico corresponde a uma zona frágil do diafragma, na zona de passagem do esófago do tórax para o abdómen. Na hérnia do hiato, este espaço está alargado permitindo a passagem de parte do estômago.

Herpes *Patologia Clínica - Doença de pele*

Virose cutânea com formação de vesículas ao longo de trajecto de nervos.

Hidratação. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Teor de água no organismo.

Hidrocinesterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Utilização terapêutica das propriedades físicas da água para a mobilização dentro de água. A hidrocinesterapia compreende a cinebalneoterapia (utilização da água para a mobilização dentro de água. A hidrocinesterapia compreende a cinebalneoterapia (utilização da água como meio facilitador da reabilitação) e a hidromassagem (massagem realizada através da projeção de água contra a superfície corporal). A cinebalneoterapia, que implica a imersão corporal total ou segmentar, baseia-se no aproveitamento dos efeitos térmicos, hidrostáticos e hidrodinâmicos da água.

Hidrogeologia. *Hidrogeologia*

Domínio da hidrologia que estuda a circulação, armazenamento e distribuição das águas terrestres na zona saturada das formações geológicas, tendo em conta as suas propriedades físicas e químicas, interações com o meio físico e biológico e suas reações à ação do Homem.

Hidrogeólogo. *Hidrogeologia*

Pessoa que se ocupa do estudo da Hidrogeologia.

Hidrologia. *Hidrogeologia*

Ciência que estuda as águas superficiais e subterrâneas, a sua formação, circulação e distribuição tanto no tempo como no espaço, bem como as suas propriedades biológicas, químicas e físicas e as interações com o seu ambiente, incluindo a sua relação com os seres vivos.

Hidrologia Médica. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ciência que se dedica ao estudo dos diferentes tipos de águas minerais naturais e das suas características numa perspetiva terapêutica e/ou preventiva, reconhecendo os seus benefícios sobre o ser humano, estudando também a aplicação das águas minerais naturais para fins terapêuticos.

Hidromassagem. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Massagem realizada através da projeção de água sobre a superfície corporal. Pode ser aplicada sob a forma de jatos subaquáticos ou sob a forma de duches. Os efeitos dos jatos subaquáticos variam consoante a temperatura (30 a 38°C) e a pressão (2 a 4 kg/cm²). A hidromassagem promove analgesia, relaxamento muscular, vasodilatação e favorece a drenagem linfática e venosa.

Hidropínia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Cura Hidropínia/ Ingestão de água.

Hidroterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É o uso da água em qualquer das suas formas, sólida, líquida ou gasosa, utilizada externa ou internamente, a temperatura e pressão variáveis, na prevenção e tratamento.

Hipertensão arterial (HTA). *Patologia Clínica – Doença Cardiovascular*

Aumento da pressão arterial sanguínea.

Considera-se hipertensão arterial (HTA) valores de pressão sistólica iguais ou superiores a 140 mm Hg e/ou valores de pressão diastólica iguais ou superiores a 90 mm Hg.

Hipertiroidismo. *Patologia Clínica – Doença Metabólica*

Patologia provocada pela síntese e secreção aumentadas de hormonas tiroideias. Clinicamente caracteriza-se por perda de peso, ansiedade, taquicardia, osteoporose, fibrilhação auricular, fenómenos embólicos.

Hiperuricemia. *Patologia Clínica – Doença Metabólica*

Valores séricos de ácido úrico aumentados, mais de 6 mg/ dl para as mulheres e mais de 6,8 mg/ dl para os homens. É causada por aumento da produção de ácido úrico ou por diminuição da sua excreção renal. Clinicamente pode ser assintomática ou manifestar-se sob a forma de gota e/ou nefrolitíase (cálculos renais de ácido úrico).

Hipotiroidismo. *Patologia Clínica – Doença Metabólica*

Patologia provocada pela síntese e secreção insuficiente de hormonas tiroideias. A causa mais comum é o défice de iodo. Os sintomas mais frequentes incluem pele seca, sensibilidade ao frio, fadiga, câibras, alterações da voz e obstipação, arritmia e coma (coma mixedematoso).

Hipotonia intestinal. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Atividade/ movimentos intestinais diminuídos resultantes de diminuição de contractilidade do músculo liso da parede intestinal. A hipotonia do cólon é a forma mais frequente desta condição, sobretudo em idosos, levando ao aumento de tempo de trânsito intestinal e, consequentemente, obstipação.

Hospital termal. *Organização Termal*

Estabelecimento termal com área de internamento.



Ião. *Hidrogeologia*

Substância resultante da dissociação eletrolítica de composto.

Inaloterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Tratamento das vias respiratórias por inalação nasal e/ou oral de gás, vapor ou água termal.

Infeção. *Patologia Clínica – Doença Infecciosa*

Desenvolvimento de microrganismos patogénicos, bactérias ou vírus, no organismo.

Inflamação. *Patologia Clínica – Outros*

Processo complexo de reação do organismo a diferentes tipos de agressão. Os sinais e sintomas clássicos de inflamação são dor, calor, rubor, edema e impotência funcional. O principal objetivo do processo inflamatório é a defesa contra substâncias estranhas, eliminação de tecido morto e compartimentalização ou imobilização de regiões lesionadas.

Insónia. *Patologia Clínica – Doença Neurológica ou Psíquica*

Perturbação do sono que se caracteriza por incapacidade de adormecer ou manter o sono. A insónia pode ser de causa primária ou secundária a outras patologias concomitantes. A insónia pode ter diversos padrões, sendo os principais a insónia inicial, que se caracteriza por dificuldade em adormecer, insónia terminal, que se caracteriza por um despertar precoce e alteração do sono durante a noite com episódios múltiplos de despertar e consequente dificuldade em retomar o sono.

Insuficiência cardíaca. *Patologia Clínica – Doença Cardiovascular*

Incapacidade do coração em satisfazer as necessidades metabólicas dos tecidos, obrigando a

tentar compensar à custa de pressões de enchimento. Os principais sinais e sintomas incluem dispneia de esforço, ortopneia, dor torácica, palpitações, fadiga, noctúria ou oligúria, edema dos membros inferiores.

Insuficiência renal. *Patologia Clínica – Doença Renal*

Situação na qual os rins não funcionam adequadamente de modo a proceder à filtração dos produtos do sangue. A insuficiência renal é determinada pela diminuição da taxa de filtração glomerular. O diagnóstico é efetuado através da alteração da ureia e creatinina séricas, podendo cursar com oligúria ou anúria. O aparecimento de proteína na urina pode ser um indicador precoce do sofrimento do rim. Em situações de insuficiência renal assiste-se a um aumento de fluidos que leva a edemas, acidose, hipercaliemia, hiperfosfatemia e redução dos níveis de cálcio. Num estado mais avançado, a doença cursa com anemia, por redução da produção de eritropoietina. A insuficiência renal pode ser aguda, situação que pode, por vezes, ser reversível com tratamento adequado, ou crónica, situação não reversível.

Insuflação tubo – timpânica. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste em fazer chegar gás termal às cavidades tubo-timpânicas com a ajuda de uma sonda, por via transnasal, ou de uma oliva, aplicada no vestíbulo nasal. **Está indicada** no tratamento de tubo-timpanites, otites.

Irrigação nasal. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Consiste na lavagem nasal através da introdução de água termal por uma narina, contornando o septo nasal e saindo pela outra narina, com auxílio da pressão conferida pela gravidade. **Está indicado** no tratamento das rinosinusites.

Irrigação retro-nasal. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É uma variação da irrigação nasal em que a introdução da água se faz por via posterior.



Jacto. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Duche de Jacto



Kneipp. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Terapia de Kneipp é um conjunto de técnicas terapêuticas desenvolvido por Sebastian Kneipp. A hidroterapia de Kneipp destaca-se pela diversidade das suas formas de aplicação por meio da água.



Lamas. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Ver Pelóides.

Laringite. *Patologia Clínica - Doença Respiratória*

Inflamação da laringe. Geralmente manifesta-se com rouquidão, sensação de ardor e tosse irritativa. Em situações mais graves pode apresentar estridor.

Laxante. *Patologia Clínica - Outros*

Substância utilizada com o objetivo de promover o aumento de trânsito intestinal. Os fármacos laxantes podem ser classificados, de acordo com o seu mecanismo de ação, de contacto (estimulantes), expansores do volume fecal, osmóticos e emolientes (amolecedores do bolo fecal).

Legionella. *Patologia Clínica - Doença Infeciosa*

Género de bactérias gram negativas pertencentes à família das *legionellaceae* que vivem em ambiente natural. As fontes mais frequentes são as águas das piscinas aquecidas, torres de arrefecimento de ar, circuitos de águas domésticas, duchas, chuveiros, filtros de ar condicionado.

Legionella Pneumophila. *Patologia Clínica - Doença Infeciosa*

Espécie de *Legionella* (*ver Legionella*) responsável pela Doença dos Legionários, ou legionelose. Clinicamente, manifesta-se por um quadro grave de pneumonia com complicações nervosa e digestiva.

Lesão traumática. *Patologia Clínica - Outros*

Alteração de um órgão ou tecido provocada por um trauma externo.

Litíase. *Patologia Clínica - Outros*

Termo médico que designa cálculo. Os cálculos podem atingir vários órgãos sendo os mais frequentes os do rim e da vesícula biliar. Os cálculos são classificados consoante a sua localização e o material que os compõem.

Litíase cálcica. *Patologia Clínica - Doença Urinária*

Forma mais frequente de cálculos renais (vulgarmente designados por pedras), e que são constituídos por cálcio e oxalatos, na maioria dos casos, ou cálcio e fosfatos, menos frequentemente. Clinicamente pode ser assintomática ou manifestar-se com cólica renal.

Litíase úrica. *Patologia Clínica - Doença Urinária*

Forma de cálculos renais (vulgarmente designados por pedras) constituídos por ácido úrico, frequentemente associado a hiperuricemia e gota.

Ver Hiperuricemia.

Lombalgia. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Dor localizada na zona da coluna lombar.

Lumbago. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Dor crónica na coluna lombar.

Luxação. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Deslocação, com perda de contacto, da superfície articular.



Manopedituche. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

É uma técnica de duche local aplicada às mãos e aos pés.

Massa mineral. *Hidrogeologia*

Rochas e ocorrências minerais não qualificadas legalmente como depósito mineral.

Massagem. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Técnica na qual se aplica força ou vibração sobre tecidos macios do corpo, incluindo músculos, tendões, ligamentos, articulações e tecidos conectivos para fins terapêuticos ou relaxantes, como a estimulação da circulação, a mobilidade, a elasticidade ou alívio de dor corporal, proporcionando um relaxamento físico e psicológico.

Massagista. *Organização Termal*

Operador de massagens.

Médico adjunto. *Organização Termal*

Médico com o curso de hidrologia pertencente ao corpo clínico de um estabelecimento termal e que responde diretamente ao Diretor Clínico, podendo substituir este, nas suas ausências e impedimentos.

Médico hidrologista. *Organização Termal*

Médico com competência em Hidrologia Médica.

Mialgia. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Dor muscular.

Mineralização. *Hidrogeologia*

Quando referente a uma água, diz respeito à quantidade de elementos químicos em solução.

Miosite. *Patologia Clínica - Doença Reumatológica*

Inflamação de um músculo.

Mucosa. *Patologia Clínica - Outros*

Camada tecidular mais superficial de um órgão oco.



Nascente. *Hidrogeologia*

Local da superfície onde emerge naturalmente uma quantidade apreciável de água subterrânea, representando descargas naturais dos aquíferos que alimentam os cursos de água, podendo ser utilizadas para consumo humano através de obras de captação.

Náusea. *Patologia Clínica - Doença Gastrointestinal*

Sensação de desconforto na zona do estômago associada a urgência de vomitar. É um sintoma não específico podendo estar associada a múltiplas doenças e efeitos adversos de vários fármacos.

Nebulização. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Utilização de aerossóis em terapêutica de grupo ou individual.

Está indicada no tratamento de patologias das vias respiratórias superiores e inferiores, em particular, rinosinusite, asma brônquica e doença pulmonar obstrutiva crónica.

Ver vapores.

Nevralgia. *Patologia Clínica – Doença Neurológica*

Dor intensa causada por irritação ou lesão de um nervo.

Nevrite. *Patologia Clínica – Doença Neurológica*

Lesão inflamatória de um nervo, habitualmente um nervo periférico.



Obesidade. *Patologia Clínica – Doenças Metabólicas*

Condição médica caracterizada por excesso de gordura corporal. Considera-se obeso um adulto cujo índice de massa corporal – IMC – (peso (kg)/altura x altura (m)) seja superior a 30 kg/m². Na criança, a obesidade é classificada em função do percentil, sendo classificada como obesa a criança cujo IMC está acima do percentil 95 para o sexo e idade.

Obstipação. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Condição médica na qual os movimentos intestinais são infrequentes ou incompletos, levando a dificuldades na defecação. Na maioria dos casos ocorre porque o cólon absorve demasiada água, tornando as fezes secas e duras.

Operador de Balneoterapia. *Organização Termal*

Profissional que aplica técnicas de balneoterapia, conforme prescrição médica.

Osteoartrose. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Ver Artrrose.

Osteoporose. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Doença metabólica óssea caracterizada por redução da massa óssea e deterioração da estrutura do tecido ósseo. Surge tipicamente em mulheres em fase pós-menopáusia e é clinicamente assintomática até ao primeiro episódio de fratura óssea.



Patologia. *Patologia Clínica - Outros*

Ciência que se ocupa do estudo das doenças.

Pelóides. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

São produtos formados por mistura espontânea ou artificial de uma água mineral natural, da água do mar ou de lago salgado, com uma componente sólida (orgânica ou inorgânica), e que se utilizam com fins terapêuticos na forma de cataplasmas ou de banhos.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; afeções dermatológicas; doenças nervosas; serviços de bem-estar termal.

Periartrite. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Inflamação dos tecidos que envolvem uma articulação, nomeadamente tendões, bolsas serosas e ligamentos.

Perímetro de proteção. *Organização Termal*

O perímetro de proteção e as respetivas, imediata, intermédia, alargada, são fixadas por portaria dos membros do Governo competentes, sob proposta do concessionário. Esta proposta deverá ser apresentada pelo concessionário na Direcção-Geral, instruída, nomeadamente, com os seguintes elementos:

- a) Estudo hidrogeológico no qual se fundamente;
- b) Planta topográfica, em escala adequada, com a indicação das zonas imediata, intermédia e alargada.

O perímetro de proteção e as respetivas zonas serão suscetíveis de revisão, a requerimento do concessionário ou por iniciativa da Direcção-Geral.

Piodermites. *Patologia Clínica – Doença de Pele*

Infeções da pele causadas por bactérias.

Pipeta de Depierris. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Variante da irrigação nasal, que se faz com uma pipeta.

Pirose. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Ver Azia.

Piscina. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Tanque de água para imersão parcial ou geral, individual ou coletiva. Aproveita as propriedades físicas da água tais como a temperatura, pressão hidrostática, resistência hidrodinâmica.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; doenças do sistema nervoso; patologia vascular periférica; serviços de bem-estar termal.

Plano de exploração. *Organização Termal*

Documento técnico, aprovado pela entidade de Tutela, que contém:

- a) memória descritiva sobre as características do recurso e captações ativas;
- b) descrição pormenorizada dos processos de exploração;
- c) a indicação dos caudais e níveis hidrodinâmicos máximos de exploração por captação ativa.

Pressoterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Técnica corporal que utiliza a pressão como meio de drenagem linfática e venosa.

Está indicada em casos de:

- 1 - Insuficiência venosa e problemas circulatorios, como varizes;
- 2 - Drenagem de edemas.

Prospecção e pesquisa. *Hidrogeologia*

Atividades que visam a descoberta e caracterização de águas minerais naturais até à revelação da existência de valor económico.

Pseudomona. Patologia Clínica – Doença Infeciosa

Género de bactérias gram negativas aeróbicas patogénicas, pertencentes à família das *Pseudomonadaceae*. Pode dar lugar a infeção multisistémica. Em termalismo, as mais frequentes são as causadas por via inalatória podendo causar pneumonias que em indivíduos imunodeprimidos são de maior gravidade.

Psoríase. Patologia Clínica – Doença de Pele

Doença inflamatória crónica e autoimune que se caracteriza pela aceleração do ciclo de crescimento das células da pele. Clinicamente manifesta-se por descamação cutânea exuberante e lesões em placa de inflamação local. As lesões psoriáticas podem aparecer em qualquer região do tegumento, sendo mais comuns nas pálpebras, orelhas, boca e lábios, pregas cutâneas, mãos e pés e unhas.

Pulverização faríngea. Hidrologia Médica e Técnicas Termais

Consiste em projetar na parede faríngea, no véu do palato e região amigdalina, um jacto de água termal pulverizada. Está indicada no tratamento das faringites crónicas.



Queloides. Patologia Clínica – Outros

Cicatriz exuberante que surge devido a uma resposta cicatricial exagerada e que ultrapassa os limites de uma lesão cutânea resultante de inflamação, queimadura, traumatismo ou agressão cirúrgica. Clinicamente manifesta-se como uma lesão tumoral benigna endurecida, rosada, pruriginosa e, por vezes, dolorosa.



Recurso geológico. Hidrogeologia

Recursos que, sendo parte integrante da crosta terrestre, não ocorrem generalizadamente, mas antes se concentram em ocorrências localizadas determinadas pelo condicionalismo geológico do território. Recursos que se integram ou não no domínio público do Estado, com exceção da ocorrência de hidrocarbonetos.

Os recursos geológicos que se integram no domínio público do Estado são:

- 1 - Depósitos minerais;
- 2 - Recursos hidrominerais;
- 3 - Recursos geotérmicos.

Por sua vez, não se integram no domínio público do Estado, podendo ser objeto de propriedade privada ou outros direitos reais, os seguintes recursos geológicos:

- 4 - Massas minerais;
- 5 - Águas de nascente.

Recurso geotérmico. Hidrogeologia

Fluidos e formações geológicas do subsolo, de temperatura elevada, cujo calor seja suscetível de aproveitamento.

Recurso hidromineral. Hidrogeologia

Recursos geológicos que se integram no domínio público do Estado, entendendo-se por recursos hidrominerais:

- 1 - As águas minerais naturais;
- 2 - As águas minero-industriais.

Refluxo gastroesofágico. Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal

Passagem do conteúdo gástrico para o esófago, na ausência de vómitos. Pode ocorrer a seguir às refeições em obesos e em hérnias do hiato.

Rinite. Patologia Clínica – Doença Respiratória

Inflamação da mucosa nasal. Manifesta-se por obstrução nasal, rinorreia e espirros, podendo ser causada por reação a alérgenos ou de causa não alérgica, como a rinite vasomotora ou medicamentosa.

Rinofaringite. Patologia Clínica – Doença Respiratória

Inflamação da rinofaringe, ou inflamação do nariz e da faringe. A etiologia infecciosa, bacteriana ou viral, é a mais comum e manifesta-se com febre moderada, secreção nasal (rinorreia) e faríngea e dificuldade respiratória.

Rinossinusite. Patologia Clínica – Doença Respiratória

Inflamação da mucosa que reveste a cavidade nasal e seios peri-nasais.

As rinossinusites podem classificar-se do seguinte modo:

- 1 - Aguda: com duração até quatro semanas, geralmente decorrente de uma infeção bacteriana ou viral;
- 2 - Sub-aguda: representa a continuação de uma rinossinusite aguda em que não houve a cura da mesma;
- 3 - Recorrente: definida por três ou mais episódios de rinossinusite aguda no ano, com ausência de sintomas entre eles;
- 4 - Crónica: persistência de sinais e sintomas além das 12 semanas;
- 5 - Crónica agudizada – exacerbação dos sintomas nos casos de rinossinusite crónica;
- 6 - Complicada: inflamação que se estende além dos seios peri-nasais, associando-se a complicação local, orbitária, intracraniana ou sistémica.



Sauna. Hidrologia Médica e Técnicas Termais

Câmara individual ou coletiva que utiliza o calor seco.

Serviços de bem-estar termal. Organização Termal

Serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, que são suscetíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste.

Sinusite. *Patologia Clínica – Doença Respiratória*

Ver Rinossinusite.

Inflamação da mucosa dos seios peri-nasais que raramente ocorre de forma isolada, tornando-se parte de um contínuo de processo inflamatório da mucosa nasal e dos seios peri-nasais.



Talassoterapia. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Balneoterapia através da utilização dos diversos elementos marinhos (água do mar, algas, lamas, sal, areia, clima) para benefícios terapêuticos e/ou preventivos.

Tanque Terapêutico. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Tanque de água mineral natural para imersão corporal, parcial ou geral, de utilização individual ou em pequenos grupos, com benefícios terapêuticos.

Indicações: afeções do aparelho locomotor; doenças do sistema nervoso; patologia vascular periférica; afeções dermatológicas.

Ver piscinas.

Técnicas complementares. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Técnicas utilizadas para a promoção da saúde e prevenção da doença, a terapêutica, a reabilitação da saúde e a melhoria da qualidade de vida. São técnicas sem recurso à água mineral natural e que contribuem para o aumento de eficácia dos serviços prestados no estabelecimento termal.

Técnicas termais. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Modo de utilização de um conjunto de meios que fazem uso de água mineral natural, coadjuvados ou não por técnicas complementares, para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação e bem-estar.

Podem ser divididas em:

- 1 - Técnicas de administração interna, em que se utilizam especificamente os efeitos dependentes da composição físico-química das águas minerais naturais. Aqui poder-se-ão incluir a ingestão de água ou hidropónia; a injeção de água mineral natural; a administração de água por via coloproctal.
- 2 - Técnicas de administração externa, em que, para além das propriedades físico-químicas específicas de cada água mineral natural, se aproveitam também fatores hidromecânicos e hidrotérmicos comuns a toda a hidroterapia. Aqui poder-se-ão incluir: banhos, duches, vapores, aplicações de contraste, duche massagem, pelóides, técnicas respiratórias, etc.

Técnico de Balneoterapia. *Organização Termal*

Ver Operador de Balneoterapia.

Técnico de Hidrobalneoterapia. *Organização Termal*

Ver Operador de Balneoterapia.

Tendinite. *Patologia Clínica – Doença Reumatológica*

Inflamação de um tendão.

Termalismo. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar.

Termalista. *Organização Termal*

O utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.

Termas. *Hidrogeologia*

Locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo.

Titular do estabelecimento termal. *Organização Termal*

Entidade a quem foi atribuída a licença de funcionamento de um estabelecimento termal.

Transmineralização. *Hidrogeologia*

Intercâmbio de substâncias entre o organismo e a água do banho.

Tratamento termal. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Conjunto de ações terapêuticas indicadas e praticadas a um termalista, sempre sujeitas à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para esse efeito.



Úlcera péptica. *Patologia Clínica – Doença Gastrointestinal*

Erosão da mucosa duodenal, gástrica ou esofágica.

Úlcera varicosa. *Patologia Clínica – Doença de Pele*

Lesão tecidual necrótica que surge no contexto de insuficiência venosa crónica e é causada por diminuição da oxigenação tecidual.



Varizes. *Patologia Clínica – Doença Venosa*

Dilatações das veias dos membros inferiores.

W

Watsu. *Hidrologia Médica e Técnicas Termais*

Watsu (Water Shiatsu) é uma técnica de relaxamento e mobilização criada em 1980 por Harold Dull na Califórnia. Em piscina com água a cerca de 34º C, o terapeuta flutua a pessoa enquanto lhe faz alongamentos, massagens e mobilizações articulares num fluxo contínuo de movimentos suaves a um ritmo lento e conectado à respiração. **Está indicado** em situações em que se pretende reduzir o tónus muscular seja em doenças neurológicas com hipertonia, seja para permitir uma melhor mobilização articular, seja para alívio do stress.

X

Xerodermia. *Patologia Clínica - Doença de Pele*

Secura da pele. Pele ressequida a que se associa descamação.

Z

Zona. *Patologia Clínica - Doença de Pele*

Ver Herpes

ESPAÑOL



Acidez o Ardor de estómago. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

También conocida como pirosis, es la sensación de ardor o quemazón, en la parte anterior del tórax o epigastrio. Puede ser síntoma de la enfermedad de reflujo gastroesofágico o de esofagitis, y está causada por la acción del jugo gástrico en la mucosa esofágica.

Acné. *Patología Clínica – Enfermedad de la Piel*

Enfermedad dermatológica que provoca obstrucción de los folículos pilosos y de las glándulas sebáceas (folículos pilosebáceos).

Aerobaño. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Emulsión de burbujas de aire atmosférico en agua termal provocada por inyección de aire, a través de orificios situados en el fondo de la bañera. Esta técnica favorece la oxigenación de los tejidos, creando una vasodilatación cutánea.

Aerocolia. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

Exceso de gases en el intestino grueso. La producción de gases por las bacterias del colon puede verse aumentada por incremento de la carga bacteriana, por hiperproducción de gases o por digestión incompleta en el intestino delgado que provoca la llegada de alimentos no digeridos al intestino grueso. Generalmente, va acompañada de flatulencia y distensión abdominal, con dolor asociado.

Aerosol. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Inhalación de partículas sólidas o líquidas, en un medio gaseoso, en suspensión.

La dimensión de las partículas determina una mayor o menor progresión en el árbol respiratorio. Las partículas con más de 5 micras permanecen en las vías respiratorias superiores, entre 2 a 4 micras alcanzan los bronquiolos inferiores. Se depositan preferencialmente en los alvéolos. La dispersión del agua mineral en forma de aerosol se efectúa por acción de aire comprimido o de generador de ultrasonidos. El aerosol se deberá inhalar inmediatamente a la salida del aparato porque poco tiempo después de ponerse en contacto con el aire, se generan oxidaciones en las partículas de agua, que crean compuestos con efecto irritante para la mucosa.

Aerosol simple. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnica termal realizada con la ayuda de una mascarilla bucal o nasal en que las partículas del agua tienen una dimensión inferior a 5 micrones, permitiendo una penetración bronquial del agua termal.

Aerosol sónico. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Aerosol incorporado en un equipo que da lugar a partículas de pequeña dimensión utilizadas en el tratamiento de las vías aéreas superiores (rinosinusitis) y en las vías aéreas inferiores (bronquitis crónica y asma).

Aerosol ultrasónico. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Partículas sólidas o líquidas obtenidas a través de un generador de ultrasonidos que permite la fragmentación de las moléculas del agua. La ventaja de esta técnica está en la obtención de un aerosol con menor dispersión y mayor homogeneidad de la dispersión de las partículas.

Aerosolterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Consiste en el uso de aerosoles con fines terapéuticos.

Este tipo de tratamiento **está indicado** para:

- 1 - Reducir el broncoespasmo;
- 2 - Disminuir el edema de la mucosa;
- 3 - Modificar las secreciones bronquiales;
- 4 - Prevenir infección respiratoria.

Afección. *Patología Clínica – Otros*

Cualquier enfermedad, lesión o condición patológica.

Afección no exudativa. *Patología Clínica – Otros*

Término aplicado a lesiones, particularmente de la piel y los tejidos blandos y las mucosas, en la que no existe producción de líquido.

Agua bicarbonatada. *Hidrogeología*

Agua cuyo ion dominante es el HCO_3^- . Es hipotermal, con un alto porcentaje de M1 , $\text{pH} = 7$, una dureza total con valores elevados y porcentajes de sílice y flúor muy bajos.

Cabe distinguir:

- 1 - Las aguas cálcicas, de mineralización débil;
- 2 - Las aguas mixtas (sodicocálcicas).

Está indicada en las afecciones del aparato digestivo (gastrointestinales y hepatovesiculares), enfermedades metabólicas y endocrinas (diabetes, hiperuricemia), afecciones del aparato nefrouinario (litiasis úrica) y afecciones del aparato respiratorio (rinitis, sinusitis, laringitis, EPOC).

Agua carbogaseosa. *Hidrogeología*

Esta agua se caracteriza por tener más de 500 mg/l de CO_2 libre. Es hipersalina, el anión dominante es el HCO_3^- (>90% de los mval), el catión dominante es el Na^+ (ocasionalmente el Ca^{2+}), tiene bajo porcentaje de sílice (<4%), bajo porcentaje de flúor (<1,5 %) y una razón de alcalinidad/residuo seco muy elevada (>16).

Hay que distinguir:

- 1 - El agua hipotermal con $\text{pH}=6$ (sódicas o cálcicas);
- 2 - El agua hipertermal con $\text{pH}=7$ (sódicas).

Agua clorurada. *Hidrogeología*

Agua cuyo ion dominante es el cloruro. El catión dominante es el Na^+ con porcentajes de sílice y flúor muy bajos, mesotermales. Cabe distinguir la hipersalina con $\text{pH}=7$, y la débilmente mineralizada de $\text{pH}>7$. Está indicada en las afecciones del aparato digestivo (discinesias vesiculares; hipotonía intestinal); dermatología (propiedades cicatrizantes, afecciones no exudativas); afecciones del aparato respiratorio (rinitis, sinusitis, laringitis, DPOC); enfermedades reumáticas y musculoesqueléticas (situaciones postraumáticas, edematosas y algicas) y enfermedades ginecológicas.

Agua de manantial. *Hidrogeología*

Agua subterránea que no se integra en el concepto de recursos hidrominerales, mientras se conserve originalmente limpia para beber.

En la captación, el agua de manantial se considera bacteriológicamente limpia si está exenta de:

- 1 - Parásitos y microorganismos patógenos;
- 2 - Escherichia coli y otros coliformes y estreptococos fecales, en 250 ml de muestra analizada;

3 - Anaerobios esporulados sulfito-reductores, en 50 ml de muestra analizada;

4 - Pseudomonas aeruginosa, en 250 ml de muestra analizada.

Agua de mineralización débil. Hidrogeología

Mineralización total entre 50 y 500 mg/l.

Agua dura. Hidrogeología

Agua con concentración de H₂CO₃ superior a 500 mg/l.

Agua ferruginosa. Hidrogeología

Agua con concentración de hierro total superior a 5 mg/l.

Agua hipersalina. Hidrogeología

Agua con mineralización total superior a 1.500 mg/l.

Agua hipertónica. Hidrogeología

Agua con una concentración de sales minerales superior a la del suero fisiológico humano (>5.000 mg/l).

Agua hiposalina. Hidrogeología

Agua con mineralización total inferior a 50 mg/l. Está indicada en las afecciones del aparato nefrouinario (litiasis renal, propiedades diuréticas); enfermedades metabólicas y endocrinas (dependiendo de los iones predominantes), enfermedades de la sangre – anemias (aguas ferruginosas), enfermedades ginecológicas y dermatológicas (aguas silicatadas).

Agua hipotónica. Hidrogeología

Agua con una concentración de minerales inferior a la del suero fisiológico humano (<5.000 mg/l).

Agua isotónica. Hidrogeología

Agua con una concentración de minerales semejante a la del suero fisiológico humano (semejante a 5.000 mg/l).

Agua mesosalina. Hidrogeología

Agua con mineralización total entre 500 y 1.500 mg/l.

Agua mineral. Hidrogeología

Agua con tipología fisicoquímica distinta de las restantes, en una determinada región. A veces se la denomina agua termal o mineromedicinal.

Clasificación del Agua Mineral según su temperatura:

- La temperatura del agua aumenta, de media, 1 grado cada 30 metros de profundidad, aunque puede tener mayor incremento en regiones geotérmicas.

Clasificación del Agua Mineral según su mineralización:

- La mineralización total puede variar de poco mineralizada a muy mineralizada. La composición química del agua mineral viene determinada por la composición de la roca en la que se capta. No obstante, y dependiendo de los procesos geoquímicos, los tipos de suelos similares pueden originar diferentes tipos de agua mineral.

Agua mineral natural. Hidrogeología

Agua considerada bacteriológicamente apropiada, de circulación profunda, con particularidades fisicoquímicas estables de origen dentro de la gama de fluctuaciones naturales, de las que resultan propiedades terapéuticas o simplemente efectos beneficiosos para la salud.

Agua mineroindustrial. Hidrogeología

Agua natural subterránea que permite la extracción económica de sustancias presentes en ella.

Agua radioactiva. Hidrogeología

Agua que en su captación presenta radioactividad natural elevada. La radioactividad natural

del agua procede de los elementos radioactivos disueltos, que se encuentran en forma de coloides o dispersos. La radioactividad natural en el agua procede, principalmente, de las rocas y minerales con los que el agua ha estado en contacto. Tiene efectos sedantes, de vasodilatación y antiinflamatorios.

Agua silicatada. Hidrogeología

Agua que contiene sílice (SiO₂) en su constitución, siendo éste su ion dominante. En las aguas subterráneas, la sílice no aparece en cantidades significativas (concentraciones entre 1 y 40 mg/l), mientras que en las aguas bicarbonatadas sódicas, originadas a grandes profundidades, las concentraciones pueden alcanzar valores del orden de los 100 mg/l. Está indicada en las enfermedades ginecológicas y dermatológicas.

Agua sulfatada. Hidrogeología

Agua cuyo ion dominante es el sulfato. Es hipersalina, el catión dominante es el Ca²⁺, con porcentajes de sílice y flúor muy bajos y muy duros. Está indicada en las afecciones del aparato digestivo (discinesias vesiculares; laxantes / purgativas si contienen Mg), enfermedades metabólicas y endocrinas (hiperuricemia), enfermedades nefrouinarias (litiasis úrica; Hipertensión Arterial (HTA) debido a propiedades diuréticas).

Agua sulfúrea. Hidrogeología

Agua que contiene formas reducidas de azufre. En este grupo se pueden diferenciar:

- 1 - El agua sulfúrea primitiva (en la que todavía hay que distinguir las de pH <8,35 y pH > 8,35);
- 2 - El agua que no presenta valores característicos de la sulfúrea primitiva en algunos parámetros;
- 3 - El agua sulfúrea de transición.

El agua sulfúrea primitiva tiene como ion dominante el HC03- y el Na+, altos porcentajes de sílice y flúor, es de mineralización débil y tiene una dureza muy baja. Está indicada en las afecciones del aparato respiratorio (rinitis, faringitis, laringitis, DPOC); dermatología (seborrea y acné, eccemas crónicos, psoriasis); enfermedades reumáticas y musculoesqueléticas (articulares, abarticulares, componente tendinoso, neurológico, secuelas postraumáticas, etc.) y enfermedades ginecológicas (procesos catarrales o congestivos, atrofia postmenopáusica).

Agua sulfurosa. Hidrogeología

Agua que contiene azufre en estado de sulfuro, de sulfuro de hidrógeno (H₂S). En general, presenta una mineralización débil, siendo su temperatura extremadamente variable. Se utiliza principalmente en baños. Su efecto se basa en la reabsorción de los compuestos de azufre a través de la piel o en forma de inhalación o ingestión. En las artropatías, normalmente hay una pérdida de azufre a nivel de los cartílagos, articulares y de la sinovial, y de esa forma, se intenta suministrar azufre al organismo a través de la absorción de sus compuestos por la piel, favoreciendo así la regeneración del cartílago. En las dermatosis, se utiliza este tipo de agua aprovechando las propiedades queratológicas y antiparasitarias del azufre. Por ello, el tratamiento con agua sulfurosa está recomendado para: las artritis crónicas, la espondilosis, la espondiloartrosis, el acné, los eccemas crónicos, la psoriasis, las dermatosis diabéticas, la piodermatitis y los síndromes varicosos. Además se recomienda su uso para enfermedades de tipo respiratorio como son: la sinusitis, la rinitis, las bronquitis crónicas y diversos problemas alérgicos.

Alergia. Patología Clínica - Alergias

Respuesta del sistema inmunitario a sustancias externas, designadas alérgenos. Esta respuesta consiste en producir anticuerpos contra los alérgenos y que puede manifestarse por

reacciones inflamatorias cutáneas, de las vías aéreas, del sistema digestivo, o manifestaciones cardiovasculares, con un grado de gravedad que puede variar entre reacciones ligeras y una situación emergente y potencialmente fatal, llamada anafilaxia.

Algia. *Patología Clínica - Otros*

Sinónimo de dolor. Dependiendo de la localización del dolor se podrán utilizar términos más específicos como la coxalgia (dolor en la articulación coxofemoral), cervicalgia (dolor cervical), gonalgia (dolor en la rodilla), entre otros.

Analgesia. *Patología Clínica - Otros*

Reducción o abolición de la sensación de dolor, o nocicepción, en estado de vigilia. Se denomina «anestesia» a la reducción del dolor y de los restantes componentes sensitivos.

Anemia. *Patología Clínica - Enfermedad de Sangre*

Existe anemia cuando el número de glóbulos rojos en la sangre no es el suficiente para transportar el oxígeno a los tejidos. La causa más común de la anemia es la falta de hierro, existiendo otras etiologías relacionadas con déficits nutricionales (folato, vitamina A, vitamina B12), inflamación (crónica o aguda), infecciones, enfermedades de la síntesis de hemoglobina o eritropoyesis ineficaz. En la práctica clínica y de acuerdo con las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud, se diagnostica anemia cuando la concentración de hemoglobina es inferior al valor normal para la población de referencia, en particular, 13 g/dl en hombres adultos y 12 g/dl en mujeres adultas.

Anorexia Nerviosa. *Patología Clínica - Enfermedad Psiquiátrica*

Falta de apetito. Miedo a engordar. Restricción de la alimentación. Pérdida excesiva de peso. Control del apetito. No se debe confundir la anorexia nerviosa, con un trastorno de la conducta alimentaria que provoca la pérdida de peso excesiva a través de dieta o ejercicio exagerados, acompañada del miedo constante a aumentar de peso y de una distorsión de la imagen corporal.

Ansiedad. *Patología Clínica - Enfermedad Psiquiátrica*

Respuesta natural de adaptación que, cuando es excesiva, se convierte en patológica y puede presentarse en forma de varias enfermedades, como la ansiedad generalizada, fobias, trastornos de pánico, trastorno obsesivo compulsivo o trastorno por estrés agudo. La mayoría de estas enfermedades tienen síntomas comunes como: alteraciones del sueño, déficit de concentración y capacidad funcional reducida, social y ocupacional.

Aplicaciones de contraste. *Hidrología Médica y Técnicas Termale*

Aplicaciones en las que se utilizan temperaturas variables, calientes y frías, de forma alternada con duración y ritmo determinado.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones cardiovasculares; alteraciones venosas de los miembros inferiores; enfermedades nerviosas; servicios de bienestar termal.

Agüista. *Organización Termal*

Ver Termalista.

Artralgia. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Término que designa dolor articular.

Artritis. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Término genérico que designa inflamación de una o más articulaciones causada por una enfermedad primaria articular (artritis reumatoide, osteoartritis, gota, artritis séptica, etc.) o que surge como síntoma de enfermedades extraóseas (psoriasis, lupus, hepatitis, artritis

reactiva, etc.). Los signos y síntomas de la artritis incluyen: dolor, edema, rigidez articular e impotencia funcional, que surgen en diferentes grados.

Artritis reumatoide. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Enfermedad autoinmune que se caracteriza por el alcance multisistémico de predominio articular y de inflamación crónica. Aunque el órgano objetivo más afectado sea la sinovial articular, con la evolución normal de la enfermedad que causa destrucción articular y anquilosis (fusión articular), la artritis reumatoide puede causar inflamación en los pulmones, la pleura, el pericardio o los ojos.

Artropatía. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Término que designa enfermedad de las articulaciones.

Artrosis. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Enfermedad caracterizada por la degeneración de los cartílagos de una o más articulaciones y del hueso subyacente, con crecimiento óseo concomitante. Se trata de una enfermedad degenerativa que se inicia en pacientes con más de 40 años y cuyos síntomas principales son el dolor y la rigidez articular, con impotencia funcional asociada. Las articulaciones afectadas más frecuentes son: las rodillas, las coxofemorales (caderas), las manos y la columna vertebral.

Asma. *Patología Clínica - Enfermedad Respiratoria*

Enfermedad respiratoria crónica caracterizada por episodios recurrentes y característicos de disnea (falta de aire) y silbidos.

La enfermedad está causada por la inflamación de los bronquios, que provoca obstrucción en el paso del aire a los alveolos pulmonares.

Aterosclerosis. *Patología Clínica - Enfermedad Cardiovascular*

Enfermedad en la que aparecen placas ateroscleróticas en la pared interior de las arterias, constituidas esencialmente por colesterol, grasa y calcio, provocando obstrucción progresiva al paso de sangre arterial.

Atopía. *Patología Clínica - Alergias*

Predisposición genética para desarrollar alergias más fácilmente que la población en general, debido a una hipersensibilidad a los alérgenos.

Atrofia muscular. *Patología Clínica - Otros*

Reducción de la masa muscular de dos tipos principales:

- el primero, por falta de uso del músculo, por inactividad, sedentarismo, enfermos en cama.
- el segundo, el neurológico, que degenera en esclerosis amiotrófica facial, miastenia.

B

Balneario termal. *Organización Termal*

Ver Centro termal.

Balneoterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termale*

Se entiende por balneoterapia el tratamiento con baños en general, además de todas las medidas terapéuticas practicadas en los balnearios. En ellas se incluyen la ingesta y la inhalación de

aguas, el uso de peloides y el aprovechamiento de los factores climáticos de balneario.

Baño de inmersión. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

La inmersión simple se efectúa en bañera con agua mineral natural sin modificación química o física alguna, a no ser la temperatura. Se gradúa entre 36°C y 42°C durante un periodo de tiempo entre 10 y 20 minutos. Con este tratamiento se busca la absorción percutánea de los elementos químicos existentes en el agua.

Baño turco. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Consiste en una serie de salas, normalmente tres, con diferentes temperaturas ambientales, siempre crecientes, en las que la atmósfera está saturada de vapor de agua. En la estancia más caliente, la temperatura alcanza un máximo de 40°C a 45°C.

El baño turco se divide en cinco fases:

- 1 - El calentamiento (esta fase no debe exceder los 20 minutos);
- 2 - El masaje;
- 3 - La exfoliación de las capas externas de la piel;
- 4 - El baño de limpieza;
- 5 - La relajación.

El baño turco estimula el sistema inmunitario, aumenta el flujo sanguíneo a la piel, acelera el metabolismo, acelera la circulación sanguínea, relaja los músculos y elimina los dolores musculares, desintoxica el organismo y contribuye a reducir la grasa.

Está indicado en caso de: alergias, bronquitis, sinusitis, reumatismo, obesidad y agotamiento físico y mental.

Baños. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Inmersión, total o parcial, del cuerpo o parte de él, en agua termal.

Baños alternos. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Inmersión, total o parcial, del cuerpo o parte de él, en agua termal.

El efecto de los baños alternos se basa en el intercambio repetido de estímulos prolongados de calor y breves de frío.

- Aplicación de calor: 39°C, durante 3 minutos
- Aplicación de frío: 15°C, durante 30 segundos
- Con el calor, las fibras musculares se relajan, lo que provoca vasodilatación.
- Con el frío, las fibras musculares se contraen (fibras lisas de las paredes de los vasos sanguíneos) lo que provoca vasoconstricción.

De esta forma, se produce una especie de gimnasia vascular, que está indicada para los problemas circulatorios.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones metabólicas y endocrinas; enfermedades nefrouriarias; afecciones dermatológicas; afecciones de las vías respiratorias y ORL; enfermedades nerviosas; afecciones hepatodigestivas; servicios de bienestar termal.

Baños medicinales. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Baños en los que se añaden al agua aditivos a base de sustancias vegetales, minerales o químicas, registrados como medicina.

Barros. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Peloides.

Bertholaix. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Consiste en pulverizar vapor termal, mediante una corriente de aire caliente (entre 36°C y

42°C) dirigido a los hombros, las caderas y la columna vertebral durante 10 minutos, estando el cuerpo en posición sentada. El calentamiento cutáneo provoca una vasodilatación inmediata, favoreciendo el alivio de los dolores con propiedades antiinflamatorias, además de proporcionar un efecto relajante y de bienestar.

Broncoespasmo. *Patología Clínica - Enfermedad Respiratoria*

Constricción de bronquios y bronquiolos que se manifiesta clínicamente por silbidos, tos, disnea (sensación de falta de aire) y signos de dificultad respiratoria.

Bronquitis. *Patología Clínica - Enfermedad Respiratoria*

Inflamación de los bronquios. Surge de forma aguda en caso de infección respiratoria o como bronquitis crónica, sobre todo incluida en la enfermedad pulmonar obstructiva crónica.



Cartilago articular. *Patología Clínica - Otros*

Estructura que recubre la superficie de los huesos que componen una articulación.

Cefalea. *Patología Clínica - Enfermedad Neurológica*

Dolor de cabeza.

Centro termal o Balneario termal. *Organización Termal*

Unidad prestadora de cuidados de salud en el que se aprovechan las propiedades terapéuticas de un agua mineral natural para fines de prevención de la enfermedad, terapéutica, rehabilitación y mantenimiento de la salud, pudiendo, incluso, practicarse técnicas complementarias y coadyuvantes de aquellos fines, así como servicios de bienestar termal.

El centro termal presta los siguientes tipos de servicios:

- 1- Servicios fundamentales que se prestan mediante técnicas termales para fines de prevención de enfermedades, terapéuticos, de rehabilitación y de mantenimiento de la salud;
- 2- Servicios complementarios que utilizan técnicas complementarias y que contribuyen al aumento de la eficacia de los servicios fundamentales;
- 3- Servicios añadidos o colaterales que son independientes de los servicios fundamentales y complementarios prestados, integrando los servicios de bienestar termal que, por las características propias del centro termal y zona afectada, pueden ser prestados recurriendo al uso del agua mineral natural y a las técnicas termales.

Cervicalgia. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Dolor de cuello, generalmente experimentado en la parte posterior y laterales del cuello.

Cicatrización. *Patología Clínica - Otros*

Cascada de eventos y procesos celulares y moleculares que se desencadenan en caso de lesión tisular y que tienen como resultado la reconstitución morfológica y funcional de los tejidos. Aunque el término "cicatrización" generalmente está asociado a heridas en la piel y en los tejidos blandos, todos los tejidos humanos pueden pasar por un proceso de cicatrización.

Colitis. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Término genérico que designa inflamación del intestino grueso. Puede surgir de forma aguda, en

caso de infecciones, después de tratamientos antibióticos o por isquemia (falta de sangre arterial); y de forma crónica, como sucede con la colitis ulcerosa o en algunas infecciones crónicas.

Colon irritable. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

También conocido como «síndrome del colon irritable», es una enfermedad funcional intestinal caracterizada por dolor o malestar abdominal asociado a una alteración del hábito intestinal y con una duración igual o superior a tres meses.

Columna. *Patología Clínica – Otros*

Estructura constituida por 24 vértebras, por el hueso sacro, el coxis y tejido conjuntivo que se extiende desde la base del cráneo hasta la pelvis. Está dividida en cuatro regiones anatómicas: la cervical, la torácica o dorsal, la lumbar y la sacrococcígea.

Concesionario. *Organización Termal*

Entidad a la que le ha sido atribuida la concesión de la explotación del agua mineral natural con arreglo a la ley.

Congestión pélvica. *Patología Clínica – Otros*

También conocida como «síndrome de congestión pélvica», es una de las causas de dolor pélvico crónico en las mujeres en edad reproductiva activa, y que está asociada a la dilatación crónica de las venas pélvicas.

Crenoterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Técnicas crenoterápicas.

Se denomina «Crenoterapia» al uso de las aguas minerales naturales como tratamiento / prevención de determinadas patologías. Los efectos que dictan sus propiedades terapéuticas se pueden clasificar en: Físicos, Químicos, Biológicos y Psicológicos. Dentro de los principios Físicos destacamos los Hidrostáticos (Impulsión y Presión Hidrostática), los Hidrodinámicos y los Térmicos. Las aguas minerales naturales ejercen pues su acción curativa a través de su efecto térmico, mecánico y fisicoquímico. Durante el tratamiento crenoterápico hay absorción de las sustancias químicas disueltas o ionizadas presentes en las aguas minerales naturales, las cuales tienen una acción benéfica sobre el organismo. La composición química definida y constante de un agua mineral natural le confiere propiedades particulares. Así, las diferentes composiciones químicas diversifican las diferentes patologías a tratar y confieren especialización a los balnearios o centros termales. Al usar un agua mineral natural en un tratamiento termal no se pueden disociar las acciones hidroterapéuticas de las crenoterapéuticas.

Crisis termal. *Patología Clínica – Otros*

Fase de empeoramiento de la enfermedad o de los síntomas, por un periodo limitado de tiempo que tanto puede afectar el estado general del paciente como la propia enfermedad. Puede iniciarse al cabo de 5 a 6 días de tratamiento y desaparece gradualmente en la 2ª semana. No obstante, puede ser tan intensa que puede obligarle a interrumpir el tratamiento.

Cura Hidropínica/ Ingestión de agua. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Hidropinia.

Consiste en la ingestión de agua durante un tiempo variable, en cantidades precisas, a un ritmo determinado, bajo prescripción médica.

Indicaciones: afecciones hepatodigestivas; enfermedades metabólicas y endocrinas; afecciones nefrouinarias; enfermedades cardiovasculares (hipertensión arterial); anemias ferropénicas.

Chorro. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Ducha de Chorro



Depósitos minerales. *Hidrogeología*

Todos los yacimientos minerales existentes en territorio nacional y en los fondos marinos de la zona económica exclusiva que, por su rareza, su alto valor específico o su importancia en la aplicación en procesos industriales de las sustancias en ellas contenidas, se presentan con especial interés para la economía nacional.

Depresión. *Patología Clínica – Enfermedad Psiquiátrica*

Presencia de sentimiento de tristeza que se prolonga en el tiempo e interfiere en las actividades de la vida cotidiana. Existen varias formas de enfermedad depresiva:

- 1 - **Depresión mayor:** combinación de síntomas que interfieren con la capacidad de trabajo y de diversión, alteran el sueño y el apetito, impidiendo el normal desempeño de las tareas de la vida cotidiana.
- 2 - **Depresión menor:** síntomas que no cumplen criterios de depresión mayor y que se mantienen más de dos semanas.
- 3 - **Distimia:** síntomas presentes durante dos o más años, con menor gravedad, pero que pueden impedir el normal desempeño de funciones diarias o el sentimiento de bienestar.
- 4 - **Otros:** formas de depresión que ocurren en circunstancias específicas: depresión postparto, depresión afectiva estacional, depresión psicótica.

Dermatitis. *Patología Clínica – Enfermedad de la Piel*

Término genérico que designa inflamación de la piel y que, independientemente de la etiología, se manifiesta por prurito, eritema (“enrojecimiento”) y edema de la piel.

Dermatitis seborreica. *Patología Clínica – Enfermedad de la Piel*

Enfermedad de la piel caracterizada por eritema, descamación oleosa y prurito de la piel a nivel del cuero cabelludo, cara y algunos otros segmentos.

Dermatosis. *Patología Clínica – Enfermedad de la Piel*

Término genérico que designa todas las enfermedades de la piel. Las dermatosis de origen inflamatorio se denominan dermatitis.

Diabetes. *Patología Clínica – Enfermedad Metabólica*

Enfermedad metabólica definida por la presencia de hiperglicemia (valor de glucosa elevado en sangre). Origina lesión microvascular (retinopatía, nefropatía y neuropatía) y macrovascular (cardiopatía isquémica, enfermedad cerebrovascular y enfermedad vascular periférica) que caracterizan su presentación clínica.

Diarrea. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

Eliminación de heces líquidas o semilíquidas tres o más veces al día.

Diatermia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Electrotarapia.

Director clínico. *Organización Termal*

Los centros termales sólo pueden funcionar bajo la dirección clínica de un médico especialista en Hidrología Médica reconocido por el Colegio de Médicos. El director clínico asume la

responsabilidad clínica del centro termal, lo que implica presencia física que garantice la calidad de los cuidados de salud dispensados. El director clínico se responsabiliza de velar por la calidad de los tratamientos termales y cuidados clínicos a prestar, así como por el cumplimiento de las normas éticas y deontológicas por el cuerpo clínico.

Director técnico de la explotación. *Organización Termal*

Es el responsable de definir las estrategias y políticas de desarrollo, que, en una cierta fase de la explotación, se consideran suficientes para el aprovechamiento racional y económico del recurso. En este ámbito asegura la continua disponibilidad de recurso, incumbiéndole:

- establecer y coordinar programas de prospección y exploración que den respuestas a las necesidades de explotación de los recursos;
- definir y velar por el cumplimiento de las condiciones cualitativas y cuantitativas de explotación de las captaciones;
- configurar programas y sistemas de monitorización que permitan un conocimiento cada vez mayor de las condiciones de explotación de las captaciones y de los sistemas acuíferos;
- acompañar todas las actividades desarrolladas dentro de las áreas de concesión y de los perímetros de protección que puedan poner en riesgo las explotaciones activas y las de reserva;
- promover la mayor eficacia en el aprovechamiento de los recursos;
- garantizar la adecuada relación con las Instituciones Públicas reguladoras de la actividad asociada a las concesiones.

Discinesia biliar. *Patología Clínica – Enfermedad de la Vesícula Biliar*

Enfermedad funcional de las vías biliares caracterizada por síntomas crónicos de cólico biliar, una fracción de eyección de la vesícula biliar anormal y ausencia de litiasis biliar (cálculos biliares), por disminución de la capacidad de vaciamiento de la vesícula biliar. También conocida como «vesícula perezosa». Provoca mala digestión, dolores de cabeza, náusea, cólicos, vómitos etc.

Disnea. *Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria*

Sensación de falta de aire o dificultad en respirar.

Diurético. *Patología Clínica – Otros*

Cualquier sustancia que aumenta la producción de orina.

Diverticulitis. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

Término que se refiere a la inflamación de uno o más divertículos, pequeñas bolsas de la pared del colon. La diverticulitis puede ser aguda o crónica y la presentación clínica depende de la localización y de la gravedad del proceso inflamatorio y puede incluir dolor abdominal, diarrea, estreñimiento, flatulencia, náuseas y vómitos o fiebre y sangre en las heces.

Dolor crónico. *Patología Clínica – Otros*

Dolor continuo por un periodo inferior a 12 semanas o que se mantiene además del proceso de cicatrización, en los casos de trauma y cirugía.

Drenaje de Proetz. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Consiste en llevar la agua termal isotonicada en contacto con la mucosa de los senos paranasales. Se aplica a través un aspirador o de una pera en la fosa nasal. En seguida se hace la aspiración de agua y de las secreciones. **Está indicado** para el tratamiento de la sinusitis

Ducha babosa. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ducha que se aplica con una boquilla que permite que la presión sea casi nula. Tiene efectos sedantes.

Ducha circular. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ducha que se proyecta en todo el cuerpo, de pie, en todos sus frentes, mediante finos chorros de agua multidireccionales y difusos a baja presión, que llegan de una sucesión vertical de tubos perforados dispuestos en círculo. Este tipo de ducha se utiliza para favorecer una mejor apreciación del esquema corporal, utilizándose también como método para calentar el organismo antes de otros tratamientos. Se aplica durante 7 minutos, con el agua a una temperatura de 38°C. Ayuda a activar la circulación sanguínea y tonifica el organismo.

Ducha d'Aix. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Ducha Masaje.

Procedimiento parecido a la Ducha Masaje, pero en el que el masaje es localizado y ejecutado en una gran articulación, existiendo un inyector que va dirigido específicamente a la articulación que está siendo masajead, con objeto de tratar un problema específico y provocar una relajación localizada más profunda. Se realiza a través de un inyector que proyecta agua termal caliente.

Ducha de chorro. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ducha dirigida hacia puntos específicos que puede ser general o parcial, directa o tamizada. Se aplica por un periodo de tiempo que varía entre los 3 y los 5 minutos con una presión de 1,5 a 2 atmósferas relativas (lo que corresponde a un chorro con 5 a 7 metros de largura). A temperatura varía entre 37°C y 42°C. Provoca un aumento de la tonicidad muscular y tiene un efecto estimulante.

Ducha faríngea filiforme. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ducha que se destina a poner en contacto agua termal con la faringe o las amígdalas, a una temperatura de 38°C a 40°C, bajo control visual y presión determinada y regulable por el médico. El agua se proyecta mediante una pistola. El chorro debe ser breve, preciso y de duración variable, según la tolerancia del paciente, existiendo un periodo de reposo entre cada proyección. En total, el tratamiento dura aproximadamente 3 minutos. **Está indicado** en el tratamiento de las amigdalitis y las faringitis.

Ducha masaje. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Ducha d'Aix.

También conocida como «Ducha Vichy» o «Ducha tipo Vichy». Consiste en manipular los tejidos blandos con finalidad terapéutica, mediante estiramientos, amasamientos, estimulación, tonificación, etc., bajo duchas de agua mineral natural, pudiendo utilizar un vehículo de masaje. Se aplica con una temperatura del agua a 38°C por un periodo de tiempo variable según la región que se quiera tratar, pudiendo sobrepasar los 30 minutos si se trata de un masaje general. Ejerce una acción superficial sedante y antiálgica (alivio del dolor), a la vez que activa la circulación sanguínea, produciendo una distensión muscular y una relajación profunda.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones dermatológicas; afecciones de las vías respiratorias y ORL; enfermedades nerviosas; afecciones hepatodigestivas; servicios de bienestar termal.

Ducha subacuática. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Hidromasaje manual subacuático que aplica un chorro o un inyector, sobre una región o una articulación. Tiene el efecto descontracturante y movilizador de edemas, activando localmente la circulación. El efecto de esta ducha se distingue de la ducha con presión, tanto por el hecho de que existe una relajación provocada por la posición tumbada del paciente, como por el hecho de que alrededor del centro de presión se desarrolla una presión negativa que efectúa una especie de masaje por aspiración.

Duchas. Hidrología Médica y Técnicas Termales

Las duchas de agua mineral natural son técnicas que consisten en proyectar uno o más chorros de agua en dirección al cuerpo del termalista, con una temperatura y presión determinadas y variables en función de la prescripción médica.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones dermatológicas; afecciones de las vías respiratorias y ORL; afecciones del aparato digestivo; patología renal; enfermedades nerviosas; servicios de bienestar termal.

E

Eccema. Patología Clínica – Enfermedad de la Piel

Término que se refiere a una inflamación de la piel, generalmente usado coloquialmente para definir la dermatitis atópica. Se caracteriza por eritema, edema, pápulas y lesiones vesiculares, con prurito y ardor asociados. Además de la dermatitis atópica, existen otros tipos de eccema: eccema de contacto (reacción localizada tras el contacto con alérgeno o irritante), eccema seborreico (inflamación cutánea de causa desconocida que afecta esencialmente al cuero cabelludo y la cara), eccema numular (lesiones en forma de moneda comunes en la región dorsal, brazos y miembros inferiores), neurodermatitis, dermatitis de estasis (relacionada con problemas circulatorios) y eccema dishidrótico (lesiones flictenas pruriginosas y con sensación de ardor en las palmas de la mano y las plantas de los pies).

Edema. Patología Clínica – Otros

Término médico que designa retención de fluidos en el organismo. La acumulación de líquidos en los tejidos provoca “hinchazón”.

Elemento vestigial. Hidrogeología

Constituyentes que existen en pequeñas cantidades en el agua.

Electroterapia Hidrología Médica y Técnicas Termales

Utilización de corrientes eléctricas para fines terapéuticos. Los principales equipamientos son: infrarrojos, ultravioletas, ondas cortas, alta frecuencia, ultrasonidos, galvánicas, farádicas, láser. La electroterapia se ha utilizado en el tratamiento de patologías osteoarticulares, musculares, digestivas, aprovechando sus propiedades térmicas y vibratorias.

Emanatorio. Hidrología Médica y Técnicas Termales

Nebulización realizada en una cámara en la que el vapor se produce por la proyección de agua termal, o de la liberación natural de vapores o emanaciones del agua termal. Se puede efectuar individual o colectivamente.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones dermatológicas; afecciones de las vías respiratorias y ORL; enfermedades nerviosas; servicios de bienestar termal.

Emanatorio seco. Hidrología Médica y Técnicas Termales

Utilización respiratoria de gases liberados por aguas minerales naturales en compartimentos colectivos.

Enterocclisis. Hidrología Médica y Técnicas termales

Administración de agua mineral natural en el intestino grueso, a través de cánula rectal, a una temperatura de 36°C y en dosis medias de 500 ml + 500 a 1000 ml.

Enterocolitis. Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal

Inflamación del aparato digestivo que alcanza segmentos de intestino delgado (enteritis) y de intestino grueso (colitis) simultáneamente.

Enfermedad pulmonar obstructiva crónica (EPOC). Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria

Enfermedad respiratoria que afecta a las vías aéreas y se caracteriza por la limitación progresiva del flujo de aire en las mismas. Está asociada a la exacerbación de la respuesta inflamatoria a partículas o gases irritantes. La definición actual incluye varios subtipos de EPOC, especialmente la bronquitis crónica, el asma y el enfisema pulmonar.

Eritema. Patología Clínica – Enfermedad de la Piel

Lesión cutánea caracterizada por coloración “rojiza” de la piel.

Escherichia Coli. Patología Clínica – Enfermedad Infecciosa

Especie de Enterobacteriaceae que se encuentran en el colon humano o que pueden ser agentes contaminantes de acuíferos, instalaciones termales o productos alimentarios. Habitualmente son inocuas. Algunos serotipos pueden ser responsables de cuadros de intoxicación alimentaria y gastroenteritis, infecciones urinarias y, menos frecuentemente, de neumonía, síndrome hemolítico urémico, peritonitis o sepsis.

Espondilartrosis. Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica

Término médico genérico que se refiere al proceso degenerativo que afecta a los discos intervertebrales y las facetas o carillas articulares de los varios segmentos de la columna vertebral.

Espondilitis anquilosante. Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica

Forma de artritis que afecta primariamente a la columna vertebral, sobre todo a las articulaciones sacroilíacas, pudiendo existir implicación articular periférica simultánea (en las articulaciones del hombro, coxofemorales, tibiotarsianas, pequeñas articulaciones de los pies y de las manos), además de inflamación ocular (uveítis) o implicación cardíaca o pulmonar. En los casos más avanzados, la inflamación provoca formación de hueso en las articulaciones vertebrales, provocando la fusión de la columna en posición de movilidad reducida, característicamente en “punto de interrogación”.

Espondilosis. Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica

Término utilizado en el lenguaje común para designar espondiloartrosis, refiriéndose al proceso degenerativo que afecta a los discos intervertebrales y a las facetas articulares de los varios segmentos de la columna vertebral.

Estancia termal. Organización Termal

Área geográfica debidamente ordenada en la que existen una o más emergencias de agua mineral natural explotadas por uno o más centros termales, así como las condiciones medioambientales e infraestructuras necesarias para instalar complejos turísticos y que satisfagan las necesidades de cultura, recreación, ocio activo, recuperación física y psíquica asegurada por los servicios adecuados de animación.

Estreñimiento. Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal

Condición médica en la que los movimientos intestinales son poco frecuentes o incompletos, provocando dificultades en la defecación. En la mayoría de los casos ocurre porque el colon absorbe demasiada agua, volviendo las heces secas y duras.

Estufa húmeda. Hidrología Médica y Técnicas Termales

Es una técnica hidrotérmica y terapéutica que basa en la permanencia del termalista dentro de

una sala con una humedad relativa elevada y temperatura normalmente no superior a 42°C.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones dermatológicas; afecciones de las vías respiratorias y ORL; enfermedades nerviosas; servicios de bienestar termal.

Exudado. *Patología Clínica - Otros*

Fluido filtrado a partir del sistema circulatorio a áreas de inflamación o lesiones tisulares, compuesto por agua, proteínas plasmáticas, componentes celulares de la sangre (plaquetas, eritrocitos, leucocitos). El exudado puede tener un aspecto transparente o como el pus, dependiendo de su composición.

F

Faringitis. *Patología Clínica - Enfermedad Respiratoria*

Inflamación, generalmente de causa infecciosa, de la faringe y/o de las amígdalas.

Fatiga. *Patología Clínica - Otros*

Sensación opresiva y secundada por agotamiento y capacidad disminuida para realizar trabajo físico y mental en condiciones normales. El síndrome de fatiga crónica es una enfermedad que se caracteriza por sentir una fatiga que persiste durante por lo menos seis meses, que no está relacionada con el esfuerzo físico o enfermedades coexistentes y que no se alivia con reposo. Además, puede ir acompañada de otros síntomas como malestar tras el esfuerzo, sueño no reparador, dolores musculares y articulares o cefaleas.

Fibromialgia. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Enfermedad caracterizada por dolores musculares generalizados, asociados a síntomas como la fatiga, trastornos del sueño, rigidez matinal, calambres y fatiga muscular, alteraciones digestivas, cefaleas, alteraciones del equilibrio o prurito cutáneo.

Flatulencia. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Exceso de gases en el estómago o intestinos.

Fuente. *Hidrogeología*

Punto de emergencia natural de agua subterránea. Representa descargas naturales de los acuíferos. Puede ser utilizada para consumo humano o industrial, para regar y como aplicación termal.

G

Gargarismo. *Hidrología Médica y Técnicas Termiales*

Consiste en imprimir al agua un movimiento vibratorio por emisión vocal, facilitando así una eliminación de las mucosidades y un lavado en superficie de la mucosa que queda preparada para los siguientes tratamientos. **Está indicado** en el tratamiento de las faringitis.

Gastritis. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Inflamación, irritación o erosión de la superficie del estómago que puede darse de forma súbita (aguda) o insidiosa (crónica), con síntomas variados, especialmente, náuseas, dolor abdominal, vómitos o anorexia.

Geohidrólogo. *Hidrogeología*

Ver Hidrogeólogo.

Geología Médica. *Hidrogeología*

Ramo de las Geociencias que estudia los efectos para la salud humana, animal y vegetal, destacando la calidad del agua. Estudia los efectos de los productos y procesos geológicos, como el exceso o deficiencia de determinados elementos químicos y su consecuencia en la salud humana, animal y vegetal.

Geomedicina. *Hidrogeología*

Ver Geología Médica

Gonalgia. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Dolor en la rodilla.

Gota. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Enfermedad reumatológica que resulta del depósito de cristales de ácido úrico en los tejidos y fluidos del organismo, causado por exceso de producción de ácido úrico o reducción de la excreción. Los episodios de gota aguda se caracterizan por edema, rubor y calor en la articulación afectada, asociados a dolor generalmente intenso. La evolución a gota crónica va determinada por el desarrollo de artritis crónica y de tofos gotosos (acumulación de cristales de urato en las articulaciones o en los tejidos blandos).

Gota a gota rectal. *Hidrología Médica y Técnicas termiales*

Administración de agua mineral natural en el intestino grueso, a través de cánula rectal, a una temperatura de 36°C y en dosis medias de 300 ml, dosificado gota a gota.

H

Hammam. *Hidrología Médica y Técnicas Termiales*

Ver Baño turco.

Hemorroides. *Patología Clínica - Enfermedad Venosa*

Dilatación de las venas hemorroidales.

Hernia de Hiato. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Deslizamiento de una parte del estómago hacia la cavidad torácica a través del hiato esofágico. El hiato esofágico corresponde a una zona frágil del diafragma, en la zona de paso del esófago desde tórax hacia el abdomen. En la hernia de hiato, este espacio se alarga permitiendo el paso de una parte del estómago.

Hernia discal. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Proyección de la parte central del disco intervertebral (núcleo pulposo) más allá de los límites normales del cuerpo vertebral. Puede haber hernia discal en cualquier parte de la columna vertebral.

Herpes *Patología Clínica - Enfermedad de la Piel*

Virosis cutánea con formación de vesículas a lo largo del trayecto de nervios.

Hidratación. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Cantidad de agua en el organismo.

Hidrocinesterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Utilización terapéutica de las propiedades físicas del agua para moverse dentro del agua. La hidrocinesterapia incluye la kinebalneoterapia (utilización del agua como medio que facilita la rehabilitación) y el hidromasaje (masaje realizado mediante la proyección de agua contra la superficie corporal). La kinebalneoterapia, que implica la inmersión corporal total o segmentaria, se basa en aprovechar los efectos térmicos, hidrostáticos e hidrodinámicos del agua.

Hidrogeología. *Hidrogeología*

Dominio de la hidrología que estudia la circulación, el almacenamiento y la distribución de las aguas terrestres en la zona saturada de las formaciones geológicas, teniendo en cuenta sus propiedades físicas y químicas, las interacciones con el medio físico y biológico y sus reacciones a la acción del Hombre.

Hidrogeólogo. *Hidrogeología*

Persona que se ocupa del estudio de la Hidrogeología.

Hidrología. *Hidrogeología*

Ciencia que estudia las aguas superficiales y subterráneas, su formación, circulación y distribución, tanto en el tiempo como en el espacio, así como sus propiedades biológicas, químicas y físicas y las interacciones con su medio ambiente, incluyendo su relación con los seres vivos.

Hidrología Médica. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ciencia que se dedica al estudio de los diferentes tipos de aguas minerales naturales y de sus características desde una perspectiva terapéutica y/o preventiva, reconociendo sus beneficios sobre el ser humano, y que estudia también la aplicación de las aguas minerales naturales para fines terapéuticos.

Hidromasaje. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Masaje realizado mediante la proyección de agua sobre la superficie corporal.

Se puede aplicar mediante chorros subacuáticos o en forma de duchas. Los efectos de los chorros subacuáticos varían según la temperatura (de 30°C a 38°C) y la presión (de 2 a 4 kg/cm²). El hidromasaje promueve analgesia, relajación muscular, vasodilatación y favorece el drenaje linfático y venoso.

Hidropinia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Ver Cura Hidropínea/ Ingestión de agua.

Hidroterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Uso del agua en cualquiera de sus formas, sólida, líquida o gaseosa, utilizada externa o internamente, a temperatura y presión variables, para la prevención y tratamiento.

Hipertensión arterial (HTA). *Patología Clínica - Enfermedad Cardiovascular*

Aumento de la presión arterial sanguínea. Se considera hipertensión arterial (HTA) a valores de presión sistólica iguales o superiores a 140 mm Hg y/o valores de presión diastólica iguales o superiores a 90 mm Hg.

Hipertiroidismo. *Patología Clínica - Enfermedad Metabólica*

Patología provocada por la síntesis y la secreción aumentadas de hormonas tiroideas.

Clínicamente se caracteriza por pérdida de peso, ansiedad, taquicardia, osteoporosis, fibrilación auricular, fenómenos embólicos.

Hiperuricemia. *Patología Clínica - Enfermedad Metabólica*

Valores séricos aumentados de ácido úrico, más de 6 mg/dl para las mujeres y más de 6,8 mg/dl para los hombres. Está causada por un aumento de la producción de ácido úrico o por una disminución de su excreción renal. Clínicamente puede ser asintomática o manifestarse como gota y/o nefrolitiasis (cálculos renales de ácido úrico).

Hipotiroidismo. *Patología Clínica - Enfermedad Metabólica*

Patología provocada por la síntesis y secreción insuficiente de hormonas tiroideas. La causa más común es el déficit de yodo. Los síntomas más frecuentes incluyen: piel seca, sensibilidad al frío, fatiga, calambres, alteraciones de la voz y estreñimiento, arritmia y coma (coma mixedematoso).

Hipotonía intestinal. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Actividad/movimientos intestinales disminuidos originados por la disminución de contractilidad del músculo liso de la pared intestinal. La hipotonía del colon es la forma más frecuente de esta condición, sobre todo en personas mayores, provocando el aumento de tiempo del tránsito intestinal y, consecuentemente, el estreñimiento.

Hospital termal. *Organización Termal*

Centro termal con área de internamiento.

Infección. *Patología Clínica - Enfermedad Infecciosa*

Desarrollo de microorganismos patógenos, bacterias o virus en el organismo.

Inflamación. *Patología Clínica - Otros*

Proceso complejo de reacción del organismo a diferentes tipos de agresión. Los signos y síntomas clásicos de inflamación son: dolor, calor, rubor, edema e impotencia funcional. El principal objetivo del proceso inflamatorio es la defensa contra sustancias extrañas, la eliminación de tejido muerto y la compartimentación o la inmovilización de regiones lesionadas.

Inhaloterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Tratamiento de las vías respiratorias por inhalación nasal y/u oral de gas, vapor o agua termal.

Insomnio. *Patología Clínica - Enfermedad Neurológica o Psíquica*

Trastorno del sueño que se caracteriza por la incapacidad de dormirse o de mantener el sueño. El insomnio puede ser de causa primaria o secundaria a otras patologías concomitantes. El insomnio puede tener diversos patrones, siendo los principales el insomnio inicial, que se caracteriza por dificultad en dormirse o el insomnio terminal, que se caracteriza por un despertar precoz y una alteración del sueño durante la noche con episodios múltiples de despertarse y su consecuente dificultad en retomar el sueño.

Insuficiencia cardíaca. *Patología Clínica - Enfermedad Cardiovascular*

Incapacidad del corazón en satisfacer las necesidades metabólicas de los tejidos, que intenta compensar mediante presiones de llenado. Los principales signos y síntomas incluyen: disnea de

esfuerzo, ortopnea, dolor torácico, palpitaciones, fatiga, nocturia u oliguria, edema de los miembros inferiores.

Insuficiencia renal. *Patología Clínica – Enfermedad Renal*

Situación en la que los riñones no funcionan adecuadamente de manera a filtrar los productos de la sangre. La insuficiencia renal está determinada por la disminución de la tasa de filtración glomerular. El diagnóstico se efectúa a través de la alteración de la urea y la creatinina séricas, pudiendo provocar oliguria o anuria. La aparición de proteína en la orina puede ser un indicador precoz del sufrimiento del riñón. En situaciones de insuficiencia renal se asiste a un aumento de fluidos que provoca edemas, acidosis, hipercaliemia, hiperfosfatemia y reducción de los niveles de calcio. En un estado más avanzado, la enfermedad cursa con anemia, por reducción de la producción de eritropoyetina. La insuficiencia renal puede ser aguda, situación que puede, a veces, ser reversible con tratamiento adecuado, o crónica, situación no reversible.

Insuflación tubotimpánica. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnica que consiste en hacer llegar gas termal a las cavidades timpánicas con la ayuda de una sonda, por vía transnasal, o de una pieza, aplicada en el vestíbulo nasal. Está indicada en el tratamiento de tubotimpinitis u otitis.

Ion. *Hidrogeología*

Sustancia resultante de la disociación electrolítica de compuesto.

Irrigación nasal. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Consiste en un lavado nasal introduciendo agua termal por una narina, contornando el tabique nasal y saliendo por la otra narina, con ayuda de la presión conferida por la gravedad.

Está indicado en el tratamiento de las rinosinuitis.

Irrigación retronasal. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Es una variante de la irrigación nasal en la que se introduce el agua por vía posterior.



Jaqueca. *Patología Clínica – Enfermedad Neurológica*

Cefalea caracterizada por un dolor latente, localizado en diferentes puntos de la cabeza, de intensidad moderada a grave y que obliga a reducir las actividades de la vida cotidiana y que empeora tras realizar actividad física.



Kinebalneoterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Uso del agua como medio que facilita la rehabilitación. Implica la inmersión corporal total o

parcial. Se basa en el aprovechamiento de los efectos térmicos, hidrostáticos e hidrodinámicos del agua para facilitar el movimiento. La kinebalneoterapia está indicada en diversas patologías de tipo orto-traumatológico (incluida la traumatología deportiva), reumatológico y neurológico, entre otras.

Kneipp. *Hidrología Médica e Técnicas Termales*

La terapia de Kneipp es un conjunto de técnicas terapéuticas desarrollado por Sebastian Kneipp. La hidroterapia de Kneipp destaca por diferentes formas de aplicación del agua.



Laringitis. *Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria*

Inflamación de la laringe. Generalmente se manifiesta con ronquera, sensación de ardor y tos irritativa. En situaciones más graves puede presentar estridor.

Laxante. *Patología Clínica - Otros*

Sustancia utilizada para aumentar el tránsito intestinal. Los fármacos laxantes se pueden clasificar de acuerdo con su mecanismo de acción: de contacto (estimulantes), expansores del volumen fecal, osmóticos y emolientes (reblandecedores del bolo fecal).

Legionella. *Patología Clínica – Enfermedad Infecciosa*

Género de bacterias Gram negativas pertenecientes a la familia de las legionellaceae que viven en entorno natural. Las fuentes más frecuentes son las aguas de las piscinas climatizadas, las torres de enfriamiento de aire, los circuitos de aguas domésticas, las duchas, los aspersores y los filtros de aire acondicionado.

Legionella Pneumophila. *Patología Clínica – Enfermedad Infecciosa*

Especie de Legionella (*ver Legionella*) responsable por la Enfermedad de los Legionarios o legionelosis. Clínicamente se manifiesta por un cuadro grave de neumonía con complicaciones nerviosa y digestiva.

Lesión traumática. *Patología Clínica – Otros*

Alteración de un órgano o tejido provocada por un trauma externo.

Litiasis. *Patología Clínica – Otros*

Término médico que designa cálculo. Los cálculos pueden afectar a varios órganos, siendo los más frecuentes los del riñón y los de la vesícula biliar. Los cálculos se clasifican según su localización y el material que los componen.

Litiasis cálcica. *Patología Clínica – Enfermedad Urinaria*

Forma más frecuente de cálculos renales (vulgarmente conocidos como piedras), y que están constituidos por calcio y oxalatos, en la mayoría de los casos, o por calcio y fosfatos, menos frecuentemente. Clínicamente puede ser asintomática o manifestarse con cólico renal.

Litiasis úrica. *Patología Clínica – Enfermedad Urinaria*

Forma de cálculos renales (vulgarmente conocidos como piedras) constituidos por ácido úrico, frecuentemente asociado a la hiperuricemia y a la gota.

Ver Hiperuricemia.

Lumbalgia. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Dolor localizado en la zona de la columna lumbar.

Lumbago. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Dolor crónico en la columna lumbar.

Luxación. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Dislocación con pérdida de contacto de la superficie articular.



Manantial. *Hidrogeología*

Lugar de la superficie en la que emerge naturalmente una cantidad apreciable de agua subterránea, que representa descargas naturales de los acuíferos que alimentan los cursos de agua, pudiendo ser utilizadas para consumo humano a través de obras de captación.

Maniluvio. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnica de baño localizado aplicado en las manos.

Masa mineral. *Hidrogeología*

Rocas e ocurrencias minerales no cualificadas legalmente como depósito mineral.

Masaje. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnica en la que se aplica fuerza o vibración sobre tejidos suaves del cuerpo, que incluye músculos, tendones, ligamentos, articulaciones y tejidos conectivos para fines terapéuticos o relajantes, como la estimulación de la circulación, la movilidad, la elasticidad o el alivio del dolor corporal, proporcionando una relajación física y psicológica.

Masajista. *Organización Termal*

Profesional que aplica masajes.

Médico adjunto. *Organización Termal*

Médico con la especialidad de hidrología perteneciente al cuerpo clínico de un centro termal y que responde directamente al Director Clínico, pudiendo sustituirle, en caso de ausencia o impedimento.

Médico hidrólogo. *Organización Termal*

Médico con competencia en Hidrología Médica.

Mialgia. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Dolor muscular.

Mineralización. *Hidrogeología*

Cuando se trata de un agua, se refiere a la cantidad de elementos químicos en solución.

Miositis. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Inflamación de un músculo.

Mucosa. *Patología Clínica – Otros*

Capa de Tejido más superficial de un órgano hueco.



Náusea. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

Sensación de incomodidad en la zona del estómago asociada a urgencia de vómito. Es un síntoma no específico que puede estar asociado a múltiples enfermedades y efectos adversos de varios fármacos.

Nebulización. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Uso de aerosoles de terapéutica en grupo o individual. Está indicada para el tratamiento de patologías de las vías respiratorias superiores e inferiores, especialmente, la rinosinusitis, el asma bronquial y enfermedad pulmonar obstructiva crónica. *Ver Vapores.*

Neuralgia. *Patología Clínica – Enfermedad Neurológica*

Dolor intenso causado por irritación o lesión de un nervio.

Neuritis. *Patología Clínica – Enfermedad Neurológica*

Lesión inflamatoria de un nervio, habitualmente un nervio periférico.



Obesidad. *Patología Clínica – Enfermedad Metabólica*

Condición médica caracterizada por exceso de grasa corporal. Se considera obeso a un adulto cuyo índice de masa corporal –IMC– [$\text{peso (kg)}/\text{altura (m)}^2$] es superior a $30 \text{ kg}/\text{m}^2$. En niños, la obesidad se clasifica en función del percentil, clasificando como obeso al niño cuyo IMC está por encima del percentil 95 para el sexo y edad.

Operador de Balneoterapia. *Organización Termal*

Profesional que aplica técnicas de balneoterapia, conforme prescripción médica.

Osteoartrosis. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Ver Artrrosis.

Osteoporosis. *Patología Clínica – Enfermedad Reumatológica*

Enfermedad metabólica ósea caracterizada por reducción de la masa ósea y deterioro de la estructura del tejido óseo. Surge típicamente en mujeres en fase postmenopausia y es clínicamente asintomática hasta el primer episodio de fractura ósea.

P

Patología. *Patología Clínica - Otros*

Ciencia que se ocupa del estudio de las enfermedades.

Pediluvio. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnica de baño localizado aplicado en los pies.

Peloides. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Productos formados mezclando espontánea o artificialmente un agua mineral natural, de agua de mar o de lago salado, con una componente sólida (orgánica o inorgánica) y que se utilizan con fines terapéuticos en forma de cataplasmas o baños.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; afecciones dermatológicas; enfermedades nerviosas; servicios de bienestar termal.

Periartritis. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Inflamación de los tejidos que rodean una articulación, especialmente, los tendones, las bolsas serosas y los ligamentos.

Perímetro de protección. *Organización Termal*

El perímetro de protección y las respectivas zonas, inmediata, próxima, alejada, son fijadas por Resolución Ministerial, mediante propuesta del concesionario. El concesionario deberá presentar esta propuesta en la Dirección General, que constará, especialmente, de los siguientes elementos:

- Estudio hidrogeológico en el que se fundamenta;
- Plano topográfico, en escala adecuada, que indica las zonas inmediata, próxima y alejada.

Piodermitis. *Patología Clínica - Enfermedad de la Piel*

Infecciones de la piel causadas por bacterias.

Pipeta de Depierris. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Variante de la irrigación nasal que se realiza con una pipeta.

Pirosis. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Ver Acidez o Ardor de estómago.

Piscina. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Tanque de agua para inmersión parcial o general, individual o colectiva.

Aprovecha las propiedades físicas del agua tales como la temperatura, la presión hidrostática y la resistencia hidrodinámica.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; enfermedades del sistema nervioso; patología vascular periférica; servicios de bienestar termal.

Plan de explotación. *Organización Termal*

Documento técnico, aprobado por la entidad de Tutela, que contiene:

- memoria descriptiva sobre las características del recurso y captaciones activas;
- descripción pormenorizada de los procesos de explotación;
- indicación de los caudales y niveles hidrodinámicos máximos de explotación por captación activa.

Presoterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnica corporal que utiliza la presión como medio de drenaje linfático y venoso.

Está indicada en casos de: insuficiencia venosa y problemas circulatorios, como varices; drenaje de edemas.

Prospección y exploración. *Hidrogeología*

Actividades que tienen como objetivo descubrir y caracterizar las aguas minerales naturales hasta que se revela la existencia de valor económico.

Pseudomona. *Patología Clínica - Enfermedad Infecciosa*

Género de bacterias Gram negativas aerobias patógenas, pertenecientes a la familia de las *Pseudomonadaceae*. Puede dar lugar a infección multisistémica. En termalismo, las más frecuentes son las causadas por vía inhalatoria que pueden causar neumonías que en individuos inmunodeprimidos son de mayor gravedad.

Psoriasis. *Patología Clínica - Enfermedad de la Piel*

Enfermedad inflamatoria crónica y autoinmune que se caracteriza por la aceleración del ciclo de crecimiento de las células de la piel. Clínicamente se manifiesta por descamación cutánea exuberante y lesiones en placa de inflamación local. Las lesiones psoriáticas pueden aparecer en cualquier zona del tegumento, siendo más comunes en los párpados, las orejas, la boca y los labios, los pliegues cutáneos, las manos, los pies y las uñas.

Pulverización faríngea. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Consiste en proyectar en la pared faríngea, en el velo del paladar y en la región amigdalina, un chorro de agua termal pulverizada. Está indicada para el tratamiento de las faringitis crónicas.

Q

Queloides. *Patología Clínica - Otros*

Cicatriz exuberante que surge debido a una respuesta cicatricial exagerada y que sobrepasa los límites de una lesión cutánea resultante de inflamación, quemadura, traumatismo o agresión quirúrgica. Clínicamente se manifiesta como una lesión tumoral benigna endurecida, rosada, pruriginosa y, a veces, dolorosa.

R

Recurso geológico. *Hidrogeología*

Recursos que, formando parte de la corteza terrestre, no ocurren de manera generalizada, sino que se concentran más bien en ocurrencias localizadas determinadas por el condicionamiento geológico del territorio.

Son recursos que se integran o no en el dominio público del Estado, exceptuando la ocurrencia de hidrocarburos.

Los recursos geológicos que se integran en el dominio público del Estado son:

- Los depósitos minerales;
- Los recursos hidrominerales;
- Los recursos geotérmicos;

Por otro lado, los siguientes recursos geológicos no se integran en el dominio público del Estado, pudiendo ser objeto de propiedad privada u otros derechos reales:

- Las masas minerales;
- Las aguas de manantial.

Recurso geotérmico. *Hidrogeología*

Fluidos y formaciones geológicas del subsuelo, de temperatura elevada, cuyo calor se puede aprovechar.

Recurso hidromineral. *Hidrogeología*

Recursos geológicos que se integran en el dominio público del Estado, entendiendo por recursos hidrominerales:

- Las aguas minerales naturales;
- Las aguas minero-industriales.

Reflujo gastroesofágico. *Patología Clínica – Enfermedad Gastrointestinal*

Pasaje del contenido gástrico al esófago, con ausencia de vómitos. Puede ocurrir después de las comidas en personas obesas o con hernias de hiato.

Rinitis. *Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria*

Inflamación de la mucosa nasal. Se manifiesta por obstrucción nasal, rinorrea y estornudos, producida por reacción a alérgenos o por causa no alérgica, como la rinitis vasomotora o medicamentosa.

Rinofaringitis. *Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria*

Inflamación de la rinofaringe o inflamación de la nariz y de la faringe. La etiología infecciosa, bacteriana o viral es la más común y se manifiesta con fiebre moderada, secreción nasal (rinorrea) y faríngea y dificultad respiratoria.

Rinosinusitis. *Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria*

Inflamación de la mucosa que reviste la cavidad nasal y los senos perinasales. Las rinosinusitis pueden clasificarse del siguiente modo:

- 1 - **Aguda:** con duración hasta cuatro semanas, generalmente derivada de una infección bacteriana o viral;
- 2 - **Subaguda:** representa la continuación de una rinosinusitis aguda en la que no hubo cura de la misma;
- 3 - **Recurrente:** definida por tres o más episodios de rinosinusitis aguda al año, con ausencia de síntomas entre ellos;
- 4 - **Crónica:** persistencia de signos y síntomas más allá de las 12 semanas;
- 5 - **Crónica agudizada:** exacerbación de los síntomas en los casos de rinosinusitis crónica;
- 6 - **Complicada:** inflamación que se extiende además de los senos perinasales, asociándose la complicación local, orbitaria, intracraneal o sistémica.

S

Sauna. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Cámara o recinto individual o colectivo que utiliza el calor seco.

Servicios de bienestar termal. *Organización Termal*

Servicios de mejora de la calidad de vida cuyos fines, pudiendo incluir la prevención de la enfermedad, se relacionan con la estética, la belleza y la relajación y, paralelamente, pueden incluir la aplicación de técnicas termales, pudiendo utilizar agua mineral natural. Dichos servicios se pueden prestar en el centro termal o en una zona funcional y físicamente distinta de éste.

Sinusitis. *Patología Clínica – Enfermedad Respiratoria*

Ver Rinosinusitis.

Inflamación de la mucosa de los senos perinasales que ocasionalmente sucede de forma aislada, pasando a formar parte de un continuo proceso inflamatorio de la mucosa nasal y de los senos perinasales.

T

Talasoterapia. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Balneoterapia que se basa en el uso de los diversos elementos marinos (agua de mar, algas, barro, sal, arena, clima) para beneficios terapéuticos y/o preventivos.

Tanque Terapéutico. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Tanque o piscina de agua mineral natural para inmersión corporal, parcial o general, de uso individual o en pequeños grupos, con beneficios terapéuticos.

Indicaciones: afecciones del aparato locomotor; enfermedades del sistema nervioso; patología vascular periférica; afecciones dermatológicas. *Ver piscinas.*

Técnicas complementarias. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Técnicas utilizadas para promover la salud y prevenir la enfermedad, la terapéutica, la rehabilitación de la salud y la mejora de la calidad de vida. Son técnicas sin recurso al agua mineral natural y que contribuyen al aumento de eficacia de los servicios prestados en el centro termal.

Técnicas termales. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Modo de utilización de un conjunto de medios que utilizan el agua mineral natural, coadyuvados o no por técnicas complementarias, para fines de prevención, terapéutica, rehabilitación y bienestar. Estas técnicas se pueden dividir en:

- Técnicas de administración interna, en las que se utilizan específicamente los efectos

dependientes de la composición fisicoquímica de las aguas minerales naturales. En ellas se incluyen la ingesta de agua o hidropinía, la inyección de agua mineral natural y la administración de agua por vía colorrectal.

- Técnicas de administración externa, en las que, además de las propiedades fisicoquímicas específicas de cada agua mineral natural, se aprovechan también factores hidromecánicos e hidrotérmicos comunes a toda la hidroterapia. En ellas se incluyen: baños, duchas, vapores, aplicaciones de contraste, ducha masaje, peloides, técnicas respiratorias, etc.

Técnico de Balneoterapia. *Organización Termal*

Ver Operador de Balneoterapia.

Técnico de Hidrobalneoterapia. *Organización Termal*

Ver Operador de Balneoterapia.

Tendinitis. *Patología Clínica - Enfermedad Reumatológica*

Inflamación de un tendón.

Termalismo. *Hidrología Médica y Técnicas Termales*

Uso del agua mineral natural y de otros medios complementarios para fines de prevención, terapéutica, rehabilitación o bienestar.

Termalista. *Organización Termal*

Persona que utiliza los medios y servicios disponibles en un centro termal.

Termas. *Hidrogeología*

Lugares en los que emergen una o más aguas minerales naturales adecuadas para la práctica de termalismo.

Titular del centro termal. *Organización Termal*

Entidad a la que se le ha atribuido un permiso de funcionamiento de un centro termal.

Transmineralización. *Hidrogeología*

Intercambio de sustancias entre el organismo y el agua de baño.

Tratamiento termal. *Hidrología Médica e Técnicas Termales*

Conjunto de acciones terapéuticas indicadas y practicadas a un termalista, siempre sujetas a la compatibilidad con las indicaciones terapéuticas que han sido atribuidas o reconocidas al agua mineral natural utilizada para ese efecto.



Úlcera péptica. *Patología Clínica - Enfermedad Gastrointestinal*

Erosión de la mucosa duodenal, gástrica o esofágica.

Úlcera varicosa. *Patología Clínica - Enfermedad de la Piel*

Lesión tisular necrótica que surge en caso de insuficiencia venosa crónica y está causada por disminución de la oxigenación tisular.



Varices. *Patología Clínica - Enfermedad Venosa*

Dilataciones de las venas de los miembros inferiores.



Watsu. *Hidrología Médica e Técnicas Termales*

Watsu (*Water Shiatsu*) es una técnica de relajación y movilización creada en 1980 por Harold Dull en California. En una piscina con agua temperada a unos 34°C, la persona flota con la ayuda del terapeuta mientras éste le realiza estiramientos, masajes y movilizaciones articulares en un flujo continuo de movimientos suaves a un ritmo lento y en sintonía con la respiración.

Está indicado en situaciones en las que se pretende reducir el tono muscular, tanto en caso de enfermedades neurológicas con hipertonía, como para permitir una mejor movilización articular o para aliviar el estrés.



Xerodermia. *Patología Clínica - Enfermedad de la Piel*

Sequedad de la piel. Piel reseca a la que se asocia descamación.



Zona. *Patología Clínica - Enfermedad de la Piel*

Ver Herpes

ÍNDICE REMISSIVO

PORTUGUÊS/ESPAÑOL

Hidrogeologia

- 7 Água mineral
- 7 Água mineral natural
- 6 Água bicarbonatada
- 6 Água cloretada
- 6 Água de nascente
- 6 Água dura
- 6 Água ferruginosa
- 6 Água fracamente mineralizada
- 6 Água gasocarbónica
- 7 Água hipersalina
- 7 Água hipertónica
- 7 Água hipossalina
- 7 Água hipotónica
- 7 Água isotónica
- 7 Água mesossalina
- 7 Água mineroindustrial
- 7 Água radioativa
- 8 Água silicatada
- 8 Água sulfatada
- 8 Água sulfúrea
- 8 Água sulfúrea
- 13 Depósitos minerais
- 17 Elemento vestigiário
- 17 Eletroterapia
- 19 Fonte
- 20 Geohidrologista
- 20 Geologia Médica
- 20 Geomedicina
- 21 Hidrogeologia
- 21 Hidrogeólogo
- 21 Hidrologia
- 22 Ião
- 25 Massa mineral
- 25 Mineralização
- 25 Nascente
- 27 Prospecção e pesquisa
- 28 Recurso geológico
- 29 Recurso geotérmico
- 29 Recurso hidromineral
- 31 Termas
- 31 Transmineralização

Hidrologia Médica e Técnicas Termais

- 5 Aerobanho
- 5 Aerossolterapia
- 5 Aerossol
- 5 Aerossol simples
- 5 Aerossol sónico
- 6 Aerossol ultrasónico
- 9 Aplicações de contraste
- 10 Balneoterapia
- 10 Banho de imersão
- 11 Banho turco
- 11 Banhos
- 11 Banhos alternos
- 11 Banhos medicinais
- 11 Bertholaix
- 12 Cinebalneoterapia
- 13 Crenoterapia
- 13 Cura Hidropínica / Ingestão de água
- 14 Diatermia
- 15 Duche circular
- 15 Duche d' Aix
- 16 Duche de jacto
- 16 Duche de leque
- 16 Duche faringeo filiforme
- 16 Duche massagem
- 16 Duche sub-aquático
- 16 Duches
- 17 Eletroterapia

- 17 Emanatório
- 17 Emanatório seco
- 17 Enteroclise
- 18 Estufa húmida
- 19 Gargarejo
- 20 Gota-a-gota rectal
- 20 Hammam
- 21 Hidratação
- 21 Hidrocinesiterapia
- 21 Hidrologia Médica
- 21 Hidromassagem
- 21 Hidropínia
- 21 Hidroterapia
- 22 Inaloterapia
- 23 Insuflação tubo - timpânica
- 23 Irrigação nasal
- 23 Irrigação retro-nasal
- 23 Jato
- 23 Kneipp
- 24 Lamas
- 25 Manopediduche
- 25 Massagem
- 26 Nebulização
- 27 Pelóides
- 27 Pipeta de Depierris
- 27 Piscina
- 27 Pressoterapia
- 28 Pulverização faríngea
- 29 Sauna
- 30 Talassoterapia
- 30 Tanque Terapêutico
- 30 Técnicas complementares
- 30 Técnicas termais
- 31 Termalismo
- 31 Tratamento termal
- 32 Watsu

Organização Termal

- 9 Aquisita
- 10 Balneário termal
- 12 Concessionário
- 14 Diretor clínico
- 14 Diretor técnico da exploração
- 18 Estabelecimento termal ou Balneário termal
- 18 Estância termal
- 22 Hospital termal
- 25 Massagista
- 25 Médico adjunto
- 25 Médico hidrologista
- 26 Operador de Balneoterapia
- 27 Perímetro de proteção
- 27 Plano de exploração
- 29 Serviços de bem-estar termal
- 30 Técnico de Balneoterapia
- 31 Técnico de Hidrobalneoterapia
- 31 Termalista
- 31 Titular do estabelecimento termal

PATOLOGIAS CLÍNICAS

Alergias

- 8 Alergia
- 10 Atopia

Doença Cardiovascular

- 10 Aterosclerose
- 21 Hipertensão Arterial (HTA)
- 22 Insuficiência Cardíaca

Doença Gastrointestinal

- 34 Aerocolia
- 10 Azia
- 12 Colite
- 12 Cólon irritável
- 14 Diarreia
- 15 Diverticulite
- 17 Enterocolite
- 19 Flatulência
- 20 Gastrite
- 20 Hérnia do Hiato
- 22 Hipotonia intestinal
- 25 Náusea
- 26 Obstipação
- 27 Pirose
- 29 Refluxo gastroesofágico
- 31 Úlcera Péptica

Doença Infecciosa

- 18 Escherichia Coli
- 22 Infecção
- 24 Legionella
- 24 Legionella Pneumophila
- 28 Pseudomona

Doença Metabólica

- 14 Diabetes
- 21 Hipertiroidismo
- 22 Hiperuricemia
- 22 Hipotiroidismo
- 26 Obesidade

Doença Neurológica

- 12 Cefaleia
- 17 Enxaqueca
- 22 Insónia
- 26 Nevralgia
- 26 Nevrite

Doença de Pele

- 5 Acne
- 14 Dermatite
- 14 Dermatite seborreica
- 14 Dermatose
- 17 Eczema
- 18 Eritema
- 21 Herpes
- 27 Piodermites
- 28 Psoríase
- 31 Úlcera Varicosa
- 32 Xerodermia
- 32 Zona

Doença Psiquiátrica

- 9 Anorexia Nervosa
- 9 Ansiedade
- 13 Depressão

Doença Respiratória

- 10 Asma
- 11 Broncospasmo
- 12 Bronquite
- 15 Dispneia

- 15 Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC)

- 19 Faringite
- 24 Laringite
- 29 Rinite
- 29 Rinofaringite
- 29 Rinosinusite
- 30 Sinusite

Doença Renal

- 23 Insuficiência Renal

Doença Reumatológica

- 9 Artralgia
- 9 Artrite
- 9 Artrite reumatóide
- 10 Artropatia
- 10 Artrose
- 12 Cervicalgia
- 18 Espondilartrose
- 18 Espondilite anquilosante
- 19 Fibromialgia
- 20 Gonalgia
- 20 Gota
- 20 Hérnia discal
- 24 Lombalgia
- 24 Lumbago
- 24 Luxação
- 25 Mialgia
- 25 Miosite
- 26 Osteoartrite
- 26 Osteoporose
- 27 Periartrite
- 31 Tendinite

Doença de Sangue

- 9 Anemia

Outras

- 6 Afecção não exsudativa
- 9 Algia
- 9 Analgesia
- 10 Atrofia muscular
- 12 Cartilagem articular
- 12 Cicatrização
- 12 Coluna
- 13 Congestão pélvica
- 13 Crise Termal
- 15 Diurético
- 15 Dor crónica
- 17 Edema
- 19 Exsudado
- 19 Fadiga
- 22 Inflamação
- 24 Laxante
- 24 Lesão traumática
- 24 Litiase
- 25 Mucosa
- 26 Patologia
- 28 Queloides

Doença Urinária

- 24 Litiase Cálcica
- 24 Litiase Úrica

Doença Venosa

- 20 Hemorroidas
- 31 Varizes

Doença da Vesícula Biliar

- 15 Discinesia Biliar

Hidrogeología

- 35 Agua bicarbonatada
- 35 Agua carbogaseosas
- 35 Agua clorurada
- 35 Agua de manantial
- 36 Agua de mineralización débil
- 36 Agua dura
- 36 Agua ferruginosa
- 36 Agua hipersalina
- 36 Agua hipertónica
- 36 Agua hiposalina
- 36 Agua hipotónica
- 36 Agua isotónica
- 36 Agua mesosalina
- 36 Agua mineral
- 36 Agua mineral natural
- 36 Agua mineroindustrial
- 36 Agua radioactiva
- 37 Agua silicatada
- 37 Agua sulfatada
- 37 Agua sulfúrea
- 37 Agua sulfurosa
- 43 Depósitos minerales
- 46 Elemento vestigial
- 48 Fuente
- 49 Geohidrólogo
- 49 Geología Médica
- 49 Geomedicina
- 50 Hidrogeología
- 50 Hidrogeólogo
- 50 Hidrología
- 52 Ion
- 54 Manantial
- 54 Masa mineral
- 54 Mineralización
- 56 Prospección y exploración
- 57 Recurso geológico
- 58 Recurso geotérmico
- 58 Recurso hidromineral
- 60 Termas
- 60 Transmineralización

Hidrología Médica y Técnicas Termales

- 34 Aerobañó
- 34 Aerosol
- 34 Aerosol simple
- 34 Aerosol sónico
- 34 Aerosol ultrasónico
- 35 Aerosoterapia
- 38 Aplicaciones de contraste
- 39 Balneoterapia
- 40 Baño de inmersión
- 40 Baño turco
- 40 Baños
- 40 Baños alternos
- 40 Baños medicinales
- 40 Barros
- 40 Bertholaix
- 42 Crenoterapia
- 42 Cura Hidropínica/ Ingestión de agua
- 42 Chorro
- 43 Diatermia
- 44 Drenaje de Proetz
- 44 Ducha babosa
- 44 Ducha circular
- 45 Ducha d'Aix
- 45 Ducha de chorro
- 45 Ducha faríngea filiforme
- 45 Ducha masaje
- 45 Ducha subacuática
- 46 Duchas

- 46 Electroterapia
- 46 Emanatorio
- 46 Emanatorio seco
- 46 Enteroclistis
- 47 Estufa húmeda
- 48 Gargarismo
- 49 Gota a gota rectal
- 49 Hammam
- 50 Hidratación
- 50 Hidrocinesterapia
- 50 Hidrología Médica
- 50 Hidromasaje
- 50 Hipodropia
- 50 Hidroterapia
- 51 Inhaloterapia
- 52 Insuflación tubotimpánica
- 52 Irrigación nasal
- 52 Irrigación retronasal
- 52 Kinebalneoterapia
- 54 Maniluvio
- 54 Masaje
- 55 Nebulización
- 56 Pediluvio
- 56 Peloides
- 56 Pipeta de Depierris
- 56 Piscina
- 56 Presoterapia
- 57 Pulverización faríngea
- 58 Sauna
- 59 Talasoterapia
- 59 Tanque Terapéutico
- 59 Técnicas complementarias
- 59 Técnicas termales
- 60 Termalismo
- 61 Watsu

Organización Termal

- 38 Agüista
- 39 Balneario termal
- 41 Centro termal o Balneario termal
- 42 Concesionario
- 43 Director clínico
- 44 Director técnico de la explotación
- 47 Estancia termal
- 51 Hospital termal
- 54 Masajista
- 54 Médico adjunto
- 54 Médico hidrólogo
- 55 Operador de Balneoterapia
- 56 Perímetro de protección
- 56 Plan de explotación
- 59 Servicios de bienestar termal
- 59 Técnico de Balneoterapia
- 60 Técnico de Hidrobalneoterapia
- 60 Termalista
- 60 Titular del centro termal

PATOLOGÍA CLÍNICA

Alergias

- 37 Alergia
- 39 Atopia

Enfermedad Cardiovascular

- 39 Aterosclerosis
- 50 Hipertensión Arterial (HTA)
- 51 Insuficiencia Cardíaca

Enfermedad Gastrointestinal

- 34 Acidez o Ardor de estómago
- 34 Aerocolia
- 41 Colitis
- 42 Colon irritable
- 43 Diarrea
- 44 Diverticulitis
- 47 Enterocolitis
- 47 Estreñimiento
- 48 Flatulencia
- 49 Gastritis
- 49 Hernia de Hiato
- 51 Hipotonía intestinal
- 55 Náusea
- 56 Pirosis
- 58 Reflujo gastroesofágico
- 60 Úlcera péptica

Enfermedad Infecciosa

- 47 Escherichia Coli
- 51 Infección
- 53 Legionella
- 53 Legionella Pneumophila
- 57 Pseudomona

Enfermedad Metabólica

- 43 Diabetes
- 50 Hipertiroidismo
- 51 Hiperuricemia
- 51 Hipotiroidismo
- 55 Obesidad

Enfermedad Neurológica

- 41 Cefalea
- 51 Insomnio
- 52 Jaqueca
- 55 Neuralgia
- 55 Neuritis

Enfermedad de la Piel

- 34 Acné
- 43 Dermatitis
- 43 Dermatitis seborreica
- 43 Dermatitis
- 46 Ecema
- 47 Eritema
- 50 Herpes
- 56 Piodermitis
- 57 Psoriasis
- 60 Úlcera Varicosa
- 61 Xerodermia
- 61 Zona

Enfermedad Psiquiátrica

- 38 Anorexia Nerviosa
- 38 Ansiedad
- 43 Depresión

Enfermedad Respiratoria

- 39 Asma
- 41 Broncoespasmo
- 41 Bronquitis
- 44 Disnea

- 47 Enfermedad pulmonar obstructiva crónica (EPOC)
- 48 Faringitis
- 53 Laringitis
- 58 Rinitis
- 58 Rinofaringitis
- 58 Rinosinusitis
- 59 Sinusitis

Enfermedad Renal

- 52 Insuficiencia Renal

Enfermedad Reumatológica

- 38 Artralgia
- 38 Artritis
- 39 Artritis reumatoide
- 39 Artropatía
- 39 Artrosis
- 41 Cervicalgia
- 47 Espondilartrosis
- 47 Espondilitis anquilosante
- 47 Espondilosis
- 48 Fibromialgia
- 49 Gonalgia
- 49 Gota
- 49 Hernia discal
- 54 Lumbalgia
- 54 Lumbago
- 54 Luxación
- 54 Mialgia
- 54 Miositis
- 55 Osteoartritis
- 55 Osteoporosis
- 56 Periartritis
- 60 Tendinitis

Enfermedad de Sangre

- 38 Anemia

Otras

- 35 Afección
- 35 Afección no exudativa
- 38 Algia
- 38 Analgesia
- 39 Atrofia muscular
- 41 Cartilago articular
- 41 Cicatrización
- 42 Columna
- 42 Congestión pélvica
- 42 Crisis termal
- 44 Diurético
- 44 Dolor crónico
- 46 Edema
- 48 Exudado
- 48 Fatiga
- 51 Inflamación
- 53 Laxante
- 53 Lesión traumática
- 53 Litiasis
- 54 Mucosa
- 57 Mucosa

Enfermedad Urinaria

- 53 Litiasis cálcica
- 53 Litiasis úrica.

Enfermedad venosa

- 49 Hemorroides
- 49 Varices

Enfermedad de la Vesícula Biliar

- 44 Discinesia biliar